

# **Cinema, Som e Vídeo: 1995.2002**

Relatório de Atividades da Secretaria do Audiovisual

# I – O RENASCIMENTO DO CINEMA BRASILEIRO

O mercado audiovisual brasileiro é hoje um dos oito maiores do mundo. Os diversos segmentos que o constituem - cinema, vídeo, filme publicitário, TV aberta e TV por assinatura - movimentam cerca de 10 bilhões de dólares por ano<sup>1</sup>. Atualmente, o setor vive uma fase de expansão moderada, gerando significativa demanda por produção genuinamente nacional.

No Brasil, ainda é baixa a taxa de ocupação do mercado de exibição pelo produto cinematográfico nacional, indicador importante para avaliar-se, em comparação com outros países, o desenvolvimento da cadeia produtiva do audiovisual no país. Essa taxa, que na década de 80 chegava a 35% do mercado de exibição de filmes brasileiros, apresentou uma queda considerável no final dos anos 80 e início dos 90, decorrência de transformações tecnológicas e da adoção, pelo governo da época, de políticas descomprometidas com o desenvolvimento nacional, além da abertura indiscriminada do mercado. Nesse período, o número de lançamentos de filmes brasileiros em relação ao de filmes estrangeiros diminuiu consideravelmente, alcançando o percentual de apenas 1,27%, em 1992 (vide Tabela I).

A partir de 1995 e considerando-se o período de até outubro de 2002, o percentual de filmes lançados quintuplicou, passando de 5,4% para 26,9% (vide Tabela I). Foram produzidos no país, entre 1995 e 2002, 190 longas metragens, sendo 3 indicados para o Oscar de melhor filme estrangeiro, possibilitando o surgimento de cerca de 60 novos cineastas e a conquista de mais de 200 prêmios em eventos nacionais e internacionais pelos cineastas brasileiros. Além disso, foram produzidos 340 documentários culturais e mais de 669 curtas-metragens.

Outro resultado bastante positivo foi o aumento do público brasileiro nas salas de cinema para assistir a filmes nacionais. De 36 mil espectadores em 1992, o Brasil passou para quase 7 milhões de espectadores em 2001 (vide Tabela I).

---

<sup>1</sup> REIS, Eustáquio. *Economia do Cinema na Brasil*. Vide site do Ministério da Cultura. p. 28. ([www.minc.gov.br](http://www.minc.gov.br).) Relatórios e Pesquisas.

Tabela I  
**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO CINEMA NACIONAL NO MERCADO  
 1990-2002**

Ano	Nº de Salas	Público Total	Público Nacional	Público Estrangeiro	% De Ingressos Nacionais	Lançamentos Nacionais	Lançamentos Estrangeiros	Taxa de Lançamentos Nacional / Estrangeiro *
1990	1.488	95.101.000	10.000.000	85.101.000	11,75	7	231	3,03
1991	1.511	95.093.000	3.000.000	92.093.000	3,26	8	239	3,35
1992	1.400	75.000.000	36.113	74.963.887	0,05	3	237	1,27
1993	1.250	70.000.000	45.457	69.954.453	0,06	4	234	1,71
1994	1.289	75.000.000	271.454	74.728.546	0,36	7	216	3,24
1995	1.335	85.000.000	2.966.239	82.033.761	3,62	12	222	5,41
1996	1.365	62.000.000	1.227.220	60.772.780	2,02	23	236	9,75
1997	1.075	52.000.000	2.401.959	49.598.041	4,84	22	184	11,96
1998	1.300	70.000.000	3.606.279	66.391.721	5,53	26	167	15,57
1999	1.400	69.954.396	5.187.758	64.766.638	8,01	31	200	15,55
2000	1.480	68.044.654	7.207.654	60.837.000	11,85	24	127	18,90
2001	1.620	74.884.491	6.978.717	67.905.774	10,28	30	124	24,19
2002**	1.650	85.000.000	6.500.000	78.500.000	8,28	35	130	26,92

Fonte: Secretaria do Audiovisual e Filme B ([www.filmeb.com.br](http://www.filmeb.com.br) - empresa especializada em dados do cinema)

(\*) A taxa de lançamentos equivale ao percentual de filmes brasileiros lançados sobre o de filmes estrangeiros em território nacional.

(\*\*) Até outubro de 2002

# 1. A TRAJETÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO

Com a extinção da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme) e do Conselho Nacional de Cinema (Concine), no início dos anos 90, e a abertura indiscriminada do mercado audiovisual brasileiro, os instrumentos de regulação, fiscalização e financiamento da atividade cinematográfica no país se desarticularam. Tal situação começou a mudar a partir do primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, com a implementação de políticas voltadas para o estabelecimento de parceria entre os setores público e privado. O setor do audiovisual, que começara a receber apoio por meio das leis do Mecenato e Audiovisual, passou a ser considerado prioritário para o desenvolvimento nacional e foi incluído no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade - PBPQ<sup>2</sup>.

Com estas medidas, o cinema brasileiro começou a crescer, aumentando, igualmente, o espaço para a defesa da identidade nacional em face do processo de globalização, algo que se tornou objeto de preocupação diante do crescente volume de importação de produtos culturais estrangeiros.

nova política governamental de fomento industrial, por meio das leis de incentivo, possibilitou um aumento do volume de investimentos públicos em projetos audiovisuais cinematográficos, crescendo de R\$ 27 milhões, em 1995, para R\$ 112 milhões em 2001.

Somente nos 3 primeiros anos do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso foram investidos mais de R\$ 230 milhões no setor e, nos 8 anos de governo, o volume total de inversões alcançou R\$ 646 milhões (vide Tabela II), o que representa um aumento de mais 50%, em 8 anos,

<sup>2</sup> Vide *site* do Ministério da Cultura ([www.minc.gov.br](http://www.minc.gov.br)), Relatórios e Pesquisas

comparando-se esse total com os recursos investidos em 12 anos de existência pela Embrafilme.

Tabela II  
**EVOLUÇÃO DAS INVERSÕES PÚBLICAS NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL  
 1995/2002**

INVESTIMENTOS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002 (2)*	TOTAL
<b>INCENTIVO FISCAL (1)</b>	<b>28.347.902</b>	<b>75.550.880</b>	<b>113.615.462</b>	<b>73.181.958</b>	<b>59.400.244</b>	<b>55.831.444</b>	<b>100.694.241</b>	<b>43.055.853</b>	<b>549.677.984</b>
ARTIGO 1º	16.260.928	51.233.048	75.607.335	39.093.362	35.931.645	28.312.509	41.487.618	7.926.592	295.853.037
ARTIGO 3º	4.030.992	6.819.036	3.848.491	3.999.707	3.865.016	5.092.993	15.225.127	5.979.529	48.860.891
MECENATO	8.055.982	17.498.797	34.159.636	30.088.000	19.603.582	22.425.943	43.981.496	29.149.733	204.964.056
<b>CONVERSÃO DÍVIDA EXTERNA</b>	-	-	-	-	952.653	5.505.668	540.217	3.191.673	10.190.212
<b>PROGRAMA MAIS CINEMA</b>	-	-	-	-	7.041.667	2.125.000	-	-	9.166.667
<b>ORÇAMENTO DA UNIÃO (3)</b>	<b>1.600.000</b>	<b>3.835.840</b>	<b>9.822.212</b>	<b>5.541.491</b>	<b>11.703.668</b>	<b>13.929.500</b>	<b>15.537.710</b>	<b>15.038.980</b>	<b>77.029.401</b>
<b>TOTAL</b>	<b>29.947.902</b>	<b>79.386.720</b>	<b>123.437.674</b>	<b>78.723.449</b>	<b>79.098.232</b>	<b>77.391.613</b>	<b>116.772.168</b>	<b>61.306.506</b>	<b>646.064.264</b>

Fonte: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura.

(1) O artigo 1º da Lei nº 6.865, de 20 de julho de 1993, trata da dedução do imposto de renda mediante aquisição de quotas representativas de direitos de comercialização de obras audiovisuais de produtores independentes pela via do mercado de capitais e o artigo 3º trata da dedução de imposto de renda mediante aplicação em co-produção. Já a Lei nº 8.313 (Mecenato) trata de incentivos fiscais através do Fundo Nacional de Cultura.

(2) Atualizado até 11/10/2002.

(3) Valor aprovado pelo Congresso Nacional

**O** significativo apoio governamental permitiu a democratização do acesso profissional ao setor, possibilitando o surgimento de novos talentos, melhoria sensível da qualidade dos filmes nacionais e o enriquecimento de linguagem e a diversificação de estilos, contribuindo para refletir a enorme variedade de temáticas, abordagens e perspectivas da cultura brasileira.

**O** financiamento da produção, no entanto, não se deu de forma homogênea no período considerado. Apesar de ter ultrapassado o montante de R\$ 646 milhões em 8 anos, o volume anual de captação através das leis de incentivo começou a sofrer oscilações a partir de 1998, devido, entre outros fatores, às crises especulativas mundiais, o engessamento do mercado de ações brasileiro e a menor capacidade de investimento por parte das empresas privadas e, também, o aparecimento de práticas lesivas ao interesse público, como a recompra de certificados e a cobrança de ágio, procedimentos corrigidos a partir de ação do Ministério da Cultura.

**No** entanto, o volume de captação voltou, em 1998, aos níveis de 1996, recuperando-se gradativamente nos anos seguintes. Com essa oscilação constatou-se que o mercado, por si só, não é capaz de criar as condições de sustentabilidade do setor cinematográfico, tornando indispensável participação mais ativa do Estado para promover a maturação do setor, bem como a adoção de uma visão mais sistêmica do desenvolvimento da cadeia produtiva do audiovisual no país.

Identificada essa necessidade pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, através de diagnóstico<sup>3</sup> realizado em meados de 2000, associada à avaliação da própria comunidade cinematográfica, o governo federal decidiu criar o Grupo Executivo de Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica (GEDIC) e, posteriormente, a Agência Nacional do Cinema – ANCINE, em processo que contou com a participação ativa da Comissão de Cinema implantada em 1999, e que sedimentou o caminho para as transformações do desenho institucional da cadeia produtiva do audiovisual no país.

**Desde 2001, sob a coordenação da Casa Civil da Presidência da República, a ANCINE**

---

<sup>3</sup> Vide *site* do Ministério da Cultura ([www.minc.gov.br](http://www.minc.gov.br)), Relatórios e Pesquisas

prepara-se para assumir a responsabilidade de reconfigurar a matriz organizacional da indústria cinematográfica, ficando a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura com seu foco voltado essencialmente para a difusão e o fortalecimento da vertente cultural do audiovisual brasileiro.

## II – POLÍTICAS DE FOMENTO DO AUDIOVISUAL

De **1995 a 2002**, o Ministério da Cultura empenhou-se, através da ação de sua Secretaria do Audiovisual, no fomento e na difusão do audiovisual e do cinema no país. Para tanto, definiu-se, em primeiro lugar, a meta prioritária de elevar a participação do produto brasileiro no mercado de exibição nacional de 0,05%, em 1992, para 20%, em 2003, meta ultrapassada se se levar em conta o número de filmes nacionais lançados no período em relação ao número de lançamentos estrangeiros (vide tabela I).

Até **1998**, essa política apoiou-se, particularmente, na consolidação e modernização das leis de incentivo, mas também na implementação de programa de concursos públicos, na produção e na exibição de programas televisivos e no apoio à participação do cinema brasileiro em festivais nacionais e internacionais.

Entre **1999 e 2002**, entretanto, o campo de atuação da Secretaria ampliou-se consideravelmente, incorporando novas políticas de apoio ao desenvolvimento do setor através dos seguintes Programas: **Apoio à Comercialização de Filmes; Mais Cinema; Grande Prêmio Cinema Brasil; A Redescoberta do Cinema Nacional; Cinema dos Brasileiros; Imagens do Brasil e novos Concursos Públicos como – Apoio a filmes de Baixo Orçamento, Roteiro, Curta-metragem, Documentário, Longa-metragem e Telefilme.**

Em 8 anos, o volume de recursos exclusivamente orçamentários

aplicados no setor pelo Ministério da Cultura superou R\$ 75 milhões, crescendo quase 10 vezes, isto é, passando de R\$ 1,6 milhões, em 1995, para R\$ 15 milhões em 2001 e mantendo-se neste patamar em 2002, segundo lei orçamentária votada pelo Congresso Nacional.

## 1. O AUDIOVISUAL E O RESGATE DO CINEMA BRASILEIRO (1995-1998<sup>4</sup>)

Entre 1995 e 1998, as ações da Secretaria para o Desenvolvimento Audiovisual - SDAv corresponderam ao limite de recursos orçamentários disponíveis. A SDAv administrava, basicamente, a lei nº 8.685/93 (Audiovisual) e as suas ações se dirigiam para a qualificação do produto cinematográfico brasileiro e para o incremento de sua visibilidade.

Em 1995, o orçamento da SDAv foi de R\$ 1,6 milhões. Esses recursos permitiram apoiar a realização de alguns festivais nacionais (**Gramado, Brasília, Rio de Janeiro, Bahia e Maranhão**), bem como a participação do cinema brasileiro em festivais internacionais. Também foi possível restaurar 16 filmes, incrementar a divulgação de filmes brasileiros na televisão, realizar publicações sobre o setor e promover a produção e a distribuição de vídeos de documentários sobre a cultura brasileira.

A produção de filmes brasileiros voltou a crescer lentamente. Com o **Prêmio Resgate**, lançado em 1993-94, o país conseguiu criar condições para a alavancagem de uma nova fase do desenvolvimento da cinematografia nacional. Apareceram novos filmes e diretores, e a visibilidade do cinema brasileiro aumentou no país e no exterior. A seguir, a lista dos filmes produzidos em 1995, sendo os 4 primeiros com o apoio do **Prêmio Resgate** e os demais, resultado do fomento das leis de incentivo:

FILME	DIRETOR (A)
O Quatrilho	Fábio Barreto

<sup>4</sup> Entre 1995/1998, a SDAv teve 3 secretários: Miguel Faria Júnior (de 1/1/95 a 19/04/95), Vera Zaverucha (de 20/04/95 a 1/05/96), e Moacir de Oliveira (de 2/5/96 a 31/12/98).

Carlota Joaquina	Carla Camurati
Menino Maluquinho	Helvécio Ratton
Bananas is my Business	Helena Solberg
Cinema de Lágrima	Nelson Pereira dos Santos
Louco Por Cinema	André Luiz Oliveira
Perfume de Gardênia	Guilherme Prado
O Mandarim	Júlio Bressane
Terra Estrangeira	Walter Sales Jr. e Daniela Thomas
Yndio do Brasil	Sylvio Back

Em **1996**, os recursos orçamentários do Ministério da Cultura para o setor totalizaram R\$ 3,8 milhões, permitindo uma melhor atuação da SDAV no apoio à produção e distribuição de filmes brasileiros, bem como o incremento da infraestrutura do setor. Esse apoio também foi dirigido à recuperação de **7 filmes**<sup>5</sup>, a produção de 77 programas de televisão para a **Revista de Cinema Brasileiro**<sup>6</sup>, bem como a divulgação dos filmes **O Quatrilho** e **Tieta do Agreste** no exterior. O resultado dessa nova política começou a despontar e o filme **O Quatrilho** foi indicado para concorrer ao *Oscar* de melhor filme estrangeiro. A produção de filmes brasileiros aumentou no período.

Foram produzidos **21** filmes, **9** dos quais contaram com o apoio do **Prêmio Resgate** e **12** com o suporte das Leis 8.685/93 (Audiovisual) e 8.313/91 (Rouanet), como se verifica a seguir.

FILME	DIRETOR (A)
As Meninas	Emiliano Ribeiro
Cassiopéia	Clóvis Vieira
Como Nascem os Anjos	Murilo Salles
Corisco e Dada	Rosemberg Cariri
Doces Poderes	Lúcia Murat

<sup>5</sup> **Triste Trópico** (1974, Arthur Omar), **Simão, O Caolho** (1952, Alberto Cavalcanti), **A Grande Cidade** (1966, Carlos Diégues), **Depois Eu Conto** (1956, José Carlos Burle), **A Grande Feira** (1961, Roberto Pires), **Sol Sobre a Lama** (1962, Alex Vianny) e **Fome do Amor** (1968, Nelson Pereira dos Santos).

<sup>6</sup> Programa semanal de televisão realizado em parceria com a Fundação Roquete Pinto com o objetivo de difundir aspectos relevantes da produção cinematográfica brasileira.

Felicidade É...	Pedro Goulart, José Roberto Torero, Jorge Furtado e Cecílio Neto
Fica Comigo	Tizuka Yamasaki
Jenipapo	Monique Gardenberg
Mil e Uma	Suzana Moraes
No Rio das Amazonas	Ricardo Dias
O Cego que Gritava Luz	João Batista de Andrade
O Guarani	Norma Bengell
O Judeu	Jom Tob Azulay
O Lado Certo da Vida Errada	Octávio Bezerra
O Monge e a Filha do Carasco	Walter Lima Jr.
Quem Matou Pixote	José Joffily
Sábado	Ugo Giorgetti
Sombras de Julho	Marco Altberg
Super Colosso	Luiz Ferre
Tieta do Agreste	Carlos Diegues
Todos os Corações do Mundo	Murilo Salles

**Em 1997**, o volume de recursos orçamentários quase triplicou em relação ano anterior, chegando a R\$ 9,8 milhões. A diversificação das áreas incentivadas cresceu, permitindo o apoio à produção de 40 curtas-metragens e a realização de concurso novo **Prêmio Resgate**, por meio de parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, apoiando o desenvolvimento de 14 projetos relativos à realização de obras audiovisuais de longas-metragens ou séries. A divulgação do audiovisual brasileiro no país também cresceu por meio do apoio à produção de 13 documentários culturais, 8 dos quais amplamente distribuídos e de um CD Rom, bem como à produção e exibição de programas de televisão e publicação da Revista Cinemais<sup>7</sup> e de livro sobre a legislação relacionada ao setor audiovisual. O espaço do cinema brasileiro no exterior começou a crescer, como resultado do fomento à produção e co-produção, do

<sup>7</sup> Revista de reflexão e divulgação do cinema brasileiro e de questões relacionadas ao setor audiovisual, editada pela Editorial Cinemais (Carlos Alberto Martins, Geraldo Sarno, Ivana Bentes e José Carlos Avelar), com apoio da SDAV e da Construtora Norberto Odebrecht S.A.

incremento da participação de filmes nacionais em festivais internacionais, da concessão de passagens aéreas como estímulo ao intercâmbio cultural e da concessão de bolsas de estudo no exterior.

Com a realização do concurso **Prêmio Resgate**, para o desenvolvimento de projetos, foram beneficiados **14 filmes**, no valor de até R\$ 80mil, para cada um.

<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Mariguella	Ski Light Cinema Foto e Art. Ltda
Desmundo	AF Cinema e Vídeo Ltda
Sob Céus do Novo Mundo	Cândido e Moraes Ltda
Pé de Moleque	Magia Filmes Produções Ltda
Um Crime Perfeito	Palmares Arte Cinema e Vídeo Ltda
Videiras de Cristal	Filmes do Equador Ltda
Viva o Povo Brasileiro	Asa Produções Cinematográficas Audiovisuais e Multimídia Ltda
Madame Satã	Ainouz Produções Cinematográficas Ltda
O Povo em Nome do Povo	Casa de Cinema de Porto Alegre Ltda
A Conspiração do Silêncio	Produtora. José Ronaldo Lopes Duque Ltda
A Pequena Notável	Cinearte, Produções Cinematográficas Ltda
A Fiel Operária Suzy Di	Dezenove, Som e Imagens Produtora Ltda
O Outro Olho de Lampião	Luz XXI Cine Vídeo Ltda.
Febre	Digital Filmes e Toons Cine e Vídeo Ltda

**A** produção nacional continuou a crescer e **22 filmes** foram produzidos no período, sendo que os 10 primeiros contaram com o apoio do **Prêmio Resgate**:



<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Anahy de Las Misiones	Sérgio Silva
A Ostra e o Vento	Walter Lima Jr.
Baile Perfumado	Pulo Caldas e Lino Ferreira
Buena Sorte	Tânia Mamarca
O Cangaceiro	Anybal Massaini Neto
Ed Mort	Alain Fresnot
O Homem Nu	Hugo Carvana
Lua de Outubro	Henrique de Freitas Lima
Os Matadores	Beto Brant
O Velho	Toni Venturi
16060	Vinícius Maynard
Crede-me	Bia Lessa e Dany Roland
Guerra de Canudos	Sérgio Rezende
Miramar	Júlio Bressane
Navalha na Carne	Neville d'Almeida
O Amor Está no Ar	Amylton de Almeida
O Cineasta da Selva	André Michilles
O Noviço Rebelde	Tizuka Yamasaki
O Que é Isso, Companheiro?	Bruno Barreto
O Sertão das Memórias	José Araújo
Pequeno Dicionário Amoroso	Sandra Werneck
Um Céu de Estrelas	Tata Amaral

Em **1998**, a SDAv continuou investindo recursos na realização de **concursos públicos** com a premiação de 50 roteiros em R\$ 15 mil cada, e no estímulo ao desenvolvimento de 27 projetos para produção de filmes de longa-metragem.

Em apoio à presença do cinema brasileiro no **mercado interno**, foram utilizados recursos para a produção e distribuição de vídeos brasileiros, CD Rom's e CD's, na exibição de filmes em televisão e divulgação de informação sobre o audiovisual em meios impressos, com a publicação do **Catálogo do**

**Cinema Brasileiro**, da **Revista Cinemais** e de **Boletins Informativos** sobre o setor do audiovisual, da empresa Filme B.

Quanto ao **mercado externo**, foram aplicados recursos na ampliação da participação do Brasil em acordos internacionais de fomento à produção, co-produção, divulgação e distribuição do cinema brasileiro no exterior, a exemplo do **Programa Ibermedia e do Acordo Brasil-Portugal**<sup>8</sup>, bem como no apoio a mostras de filmes brasileiros no Museu de Arte Moderna de Nova York e em Universidades americanas. Os recursos também foram utilizados para a divulgação internacional dos filmes **Que é Isso, Companheiro?**, de Bruno Barreto, indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro, e **Coração Iluminado**, de Hector Babenco, para o Festival de Cannes.

Foram também aplicados recursos na **formação profissional** do setor, com a concessão de bolsas de estudos no exterior. Além disso, a SDAV iniciou um esforço de **preservação da memória da cinematografia nacional** com a restauração da imagem, produção do internegativo e cópia do filme “Macunaíma”, de Joaquim Pedro de Andrade; também apoiou a realização de uma pesquisa sobre a organização industrial da distribuição e exibição do audiovisual no país<sup>9</sup>.

Neste ano, **23 novos filmes foram lançados**, com apoio do **Prêmio Resgate** e incentivo das leis do mecenato e audiovisual:

<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
A Grande Noitada	Denoy de Oliveira
Ação Entre Amigos	Roberto Brant
Alô	Mara Mourão
Amor & Cia	Helvécio Ratton
Amores	Domingos Oliveira
Bahia de Todos os Sambas	Paulo Cezar Saraceni e Leon Hirszman

<sup>8</sup> O Programa Ibermedia foi criado em 1997 com a participação inicial dos seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, Chile, Espanha, México, Portugal, Uruguai e Venezuela. Já o Acordo de Co-Produção Cinematográfica Luso-Brasileiro foi assinado em 1981, para promover a atividade cinematográfica entre Brasil e Portugal, tendo sido consolidado, em 1994, por meio de um Protocolo firmado entre a SDAV e o Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual (IPACA).

<sup>9</sup> Vide *site* do Ministério da Cultura ([www.minc.gov.br](http://www.minc.gov.br)), Relatórios e Pesquisas

Bela Donna	Fábio Barreto
Bocage	Djalma Limongi Batista
Boleiros	Ugo Giorgetti
Central do Brasil	Walter Salles
Cinderela Bahiana	Carlos Sanches
Como Ser Solteiro	Rosane Svartman
Coração Iluminado	Hector Babenco
For All	Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz
Kenoma	Eliane Caffé
La Serva Padrona	Carla Camurati
Menino Maluquinho 2	Fernando Meireles e Fabrízia Pinto
O Toque do Oboé	Cláudio McDowell
Policarpo Quaresma	Paulo Thiago
Simão O Fantasma Trapalhão	Paulo Aragão
Terra do Mar	Eduardo Caron e Mirela Martineli
Traição	Arthur Fontes, Cláudio Torres e José Henrique Fonseca
Tudo é Brasil	Rogério Sganzerla

Ainda em **1998**, a Secretaria do Audiovisual deu continuidade ao Concurso de **desenvolvimento de projetos por meio do Prêmio Resgate**, contemplando **27 projetos** para realização de longas-metragens.

<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Adeus Mamãe	Bad Machine Cinema e Vídeo Ltda
O Algoz	Olhar Imaginário Filmes Ltda
Siará – A Conquista do Paraíso	Cariri Produções Artísticas Ltda
A Estória de Lélío e Lina	M. Altberg Cinema e Vídeo Ltda
Peter Lund, Naturalista das Cavernas	Aldeia Comunicações e Marketing Ltda
O Diário de Helena Morley	Radiante Filmes Ltda

A Retirada	Filmes da Serra Ltda
Colônia do Sacramento	Prodifilme Produção e Distribuidora de Filmes Ltda
Tietê – Um Rio ao Caminho do Mar	Quarto Crescente Produtora e Distribuidora Cinematográfica Ltda
Estrela Solitária	Fam Produções Ltda
Irmã Dulce – O Anjo Bom da Bahia	PCN Prod. Filmes e Vídeo Ltda
O Selvagem	TV Zero Prod. Audiovisuais Ltda
Cemitério de Ilusões	Cinearte, Produções Cinematográficas Ltda
Sombras do Paraíso	MPC Meios de Produção e Comunicação Ltda
Ana em Veneza	Usina de Kino S/C Ltda
Margareth Mee em Busca das Flores Brasileiras	Carville Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda
Os Desafinados	Ravina Prod. e Comunicações Ltda
Quase Dois Irmãos	Taiga Filmes e Vídeo Ltda
Olha O Brasil Aí Minha Gente	Empório de Cine Eventos e Promoções Artísticas Ltda
Um Tiro no Coração	Vitória Prod. Cinematográficas Ltda
Flores Raras e Banalíssimas	Filmes do Equador Ltda
Rio Máximo Amazonas	Cinema do Século XXI Produções Artísticas Ltda
O Cinema, a Aspirina e os Urubus	Rec. Produtores Associados Ltda
Achados e Perdidos	Coevos Filmes Ltda
Quem Ama Não Mata	Sagres Prod. e Dist. Áudio
Minerva é Nome de Mulher	M. Margarita Hernandez
Brasil Love	Conceito A em Audiovisual

## 2. NOVA FASE DA SECRETARIA DO AUDIOVISUAL (1999-2002<sup>10</sup>)

A partir de 1999, uma reestruturação realizada no Ministério da Cultura levou a Secretaria do Audiovisual a iniciar uma nova fase de suas atividades. Buscando atender necessidades mais abrangentes do mercado, dos produtores e da sociedade brasileira, a nova gestão concentrou seus esforços no atendimento de quatro dimensões estratégicas, a saber:

- Apoio à **produção e comercialização** do audiovisual brasileiro por meio de **programas especiais e concursos públicos**.

- Ampliação da **difusão do cinema brasileiro** no país e no exterior.

- **Formação de público** para o produto audiovisual nacional, em especial, para o cinema.

- **Formação profissional** para atendimento da diversidade do setor.

### III – PRINCIPAIS PROGRAMAS DO PERÍODO 1999-2002

A ampliação do apoio à produção e o início de um programa inédito de fomento à comercialização do audiovisual

---

<sup>10</sup> A partir de 1999, a SDAv passou a chamar-se Secretaria do Audiovisual e, a partir de fevereiro desse ano, o Professor José Álvaro Moisés que, anteriormente ocupara o posto de Secretário de Apoio à Cultura (1995-1998), do Ministério da Cultura, assumiu a sua direção.

brasileiro foram as principais prioridades da Secretaria do Audiovisual no período de 1999-2002.

**Revigorada** por meio da realização de novos **concursos públicos**, essa ação voltou-se, principalmente, para o financiamento da produção e da comercialização audiovisual no país, a produção de curtas-metragens e de documentários e de longas-metragens de baixo-orçamento e de telefilmes, assim como a elaboração de roteiros de longa-metragem.

**Dois** objetivos foram mais importantes para a execução dessa ação:

**Primeiro**, estimular o processo de **qualificação do profissional** e do produto audiovisual brasileiro para atender as necessidades de **co-produção** entre produtoras brasileiras e estrangeiras, que, agora, começavam a crescer.

**Segundo**, fomentar a produção de qualidade através da experimentação, identificando novos talentos, consolidando cinematografias maduras e apoiando a produção de documentários, filmes de animação, curtas e longas metragens autorais e experimentais de importância artística e cultural, cuja produção não é assegurada pela dinâmica do mercado.

## **1. FOMENTO À PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO**

- **PROGRAMA MAIS CINEMA**

Criado em **1999**, através de parceria do Ministério da Cultura com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, o Banco do Brasil e o Serviço Brasileiro de Apoio ao Micro e Pequeno Empresário - SEBRAE, o **Programa Mais Cinema** visou ampliar a capacidade competitiva e comercial do cinema nacional por meio do financiamento à produção, distribuição, exibição e infra-estrutura técnica.

Após a fase inicial de transformação do cinema brasileiro em indústria auto-sustentável, este programa objetivou consolidar a posição do setor no mercado interno e externo, com mais ofertas de produtos e a ampliação das possibilidades de financiamento da sua distribuição e exibição, de forma a atrair novos investimentos públicos e privados, além da geração de emprego e renda. Foram disponibilizados R\$ 80 milhões em recursos para a atividade audiovisual no país, de forma a contribuir para a alavancagem do desenvolvimento sustentável de toda cadeia produtiva, mas as exigências de garantias para a tomada de empréstimos impediu que todos os recursos fossem utilizados pelo setor.

**Entre 1999 e 2000**, o volume de recursos orçamentários da própria Secretaria do Audiovisual para a execução do **Programa Mais Cinema** atingiu R\$ 1,5 milhões, enquanto que o BNDES aplicou R\$ 9,1 milhões.

Neste período, **19** projetos foram apoiados:

FILME	DIRETOR (A)
-------	-------------

Vida e Obra de Ramiro Miguez	Alvarina Souza Silva
Cangaceiro – a série	Aníbal Massaini Neto
Adágio ao Sol	Xavier de Oliveira
O Caso Morel	Ricardo Fávilla
O Circo das Qualidades Humanas	Jorge Moreno
Maria Moura	Leilane Fernandes Leite
Bossa Nova	Bruno Barreto
Villa Lobos – Uma Vida de Paixão	Zelito Viana
O Tronco	João Batista de Andrade
Uma Vida em Segredo	Suzana Amaral
Bufo & Spallanzani	Flávio Tambellini
Noite de São João	Sérgio Silva
Língua	Victor Lopes
És Tu Brasil	Murilo Salles
Estorvo	Ruy Guerra
O Vestido	Paulo Tiago
O Príncipe	Ugo Giorgetti
Pelé – O Atleta do Século	Aníbal Massaini Neto
A Conspiração do Silêncio	Ronaldo Duque

**OS** primeiros resultados do **Programa Mais Cinema** são positivos, tendo permitido um novo alento para os produtores e distribuidores de filmes brasileiros em fase crucial da retomada, ou seja, em momento em que os níveis de captação de recursos para o setor audiovisual no país estavam em queda.

**A** partir de **2001**, no entanto, a Secretaria do Audiovisual deixou de ser responsável pelo fomento à atividade diretamente produtiva do setor audiovisual no país, uma vez que, por força da Medida Provisória nº 2.219, de 04 de setembro de 2001, essa responsabilidade passou para a esfera de atuação da Agência Nacional do Cinema – ANCINE.

## **PROGRAMA DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE FILMES**

Esse programa foi criado em **1999** para fomentar especialmente a distribuição e a exibição de filmes nacionais no mercado interno, por meio do apoio a empresas produtoras e distribuidoras que comercializam filmes nacionais; tem por finalidade aumentar a visibilidade da cinematografia brasileira, principalmente aquela produzida pela nova safra de diretores.

Entre dezembro de **1999** e março de **2000**, 18 filmes foram apoiados, através de parceria com a RioFilme, com volume de recursos de R\$ 1,6 milhão.

Os filmes beneficiados foram:

<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Hans Staden	Luiz Alberto Gal Pereira
No Coração dos Deuses	Geraldo Moraes
Oriundi	Ricardo Bravo
O Dia da Caça	Alberto Graça
Iremos à Beirute	Marcus Moura
Santo Forte	Eduardo Coutinho
Fé	Ricardo Dias
Gêmeas	Andrucha Waddington
A Terceira Morte de Joaquim Bolívar	Flávio Cândido da Silva
Castelo Rá-Tim-Bum – o filme	Cao Hamburger
Bossa Nova	Bruno Barreto
Reunião dos Demônios	Cecílio Neto
Cruz e Souza – O Poeta do Desterro	Sylvio Back
Através da Janela	Tata Amaral
Amélia	Ana Carolina
Um Certo Dorival Caymmi	Aluísio Didier
Cronicamente Inviável	Sérgio Bianchi
Villa Lobos – Uma Vida de Paixão	Zelito Viana

Em **2000**, envolvendo recursos da ordem de R\$ 1,3 milhão, o programa foi realizado diretamente pela Secretaria do Audiovisual e contemplou **12** filmes:

<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Brava Gente Brasileira	Lúcia Murat
Bicho de Sete Cabeças	Laís Bodanski
O Casamento de Louise	Betse de Paula
O Circo das Qualidades Humanas	Jorge Moreno
Condenado à Liberdade	Emiliano Ribeiro
Milagre em Juazeiro	Wolney Oliveira
Negociação Mortal	Marcelo Taranto
Subúrbio Soul: O Rap do Pequeno Príncipe	Paulo Caldas e Marcelo Luna
Tônica Dominante	Mina Chamir
O Tronco	João Batista de Andrade
Uma Vida Dividida	Kim Andrade
As Feras	Walter Hugo Khouri

Levando-se em consideração que o nó da cadeia produtiva do audiovisual no país está localizado na esfera da comercialização, o resultado do **Programa de Apoio à Comercialização de Filmes** foi bastante positivo, a exemplo do que ocorreu com filmes como **Bicho de Sete Cabeças**, que ganhou grande visibilidade no mercado.

**Novas** cópias foram produzidas e novos filmes circularam no mercado nacional, contribuindo para aumentar a presença dos filmes brasileiros no mercado de exibição e, assim,

levando também mais brasileiros às salas de cinema para assistirem filmes nacionais.

## CONCURSOS PÚBLICOS

Com o objetivo de fomentar a experimentação, novos talentos, consolidar cinematografias e apoiar a **produção de documentários culturais, filmes de animação, curtas e longas metragens autorais** - cuja existência não é assegurada pela dinâmica do mercado -, vários concursos foram realizados pelo Ministério da Cultura entre **1999 e 2002**.

### PREMIAÇÃO DE ROTEIROS DE LONGA METRAGEM

Dois concursos de **elaboração de roteiros de filmes de longa metragem** foram realizados entre **1999 e 2002**, com o objetivo de estimular o **processo de formação de novos profissionais** para o audiovisual, para contribuir para o atendimento das demandas de co-produção entre produtoras brasileiras e estrangeiras e para criar a possibilidade de desconcentração regional dos processos de criação e produção cinematográfica do país.

Em **1999-2000**, o **Concurso de Roteiros** premiou **32** textos, com a inversão de R\$ 320 mil.

De 205 inscritos, os premiados foram:

ROTEIRO	ROTEIRISTA
A Sombra do Edifício	Jorge Duran
Abalou	Gustavo dos Santos Melo da Silva

Aguaretama	João Mendonça Ewerton
Ângelus	Marcyia Reis Paula Costa
Assistente de Mr. Stanley	Durval Gomes Garcia
Banana Kid, Super Herói	Xavier de Oliveira
Batuque dos Negros	Carlos Alberto Ratton
Bileliote do Rex	Rosângela Godoy
Os Campos de São Jorge	Ana Maria Terra Borba Caymmi
Caramuru	Tiago Santiago
D. Emily	Maria Márcia d'Abreu e Souza
Desamor	Franco de Rezende Mendes Groia
Os Desvalidos	Francisco Ramalho Júnior
Dia da Nossa Revolução	Edyala Iglesias
Era uma Vez Hamatsu	Cláudio Minoro Yosida
Espelho Meu	Carlos Eduardo Gonçalves de Melo
Essa Terra	Roman Bernard Stulbach
Homem Fechado	Fernando Bonassi
A Igreja do Diabo	Luíz Alves de Moura
Inferno	Roberto Franco Pereira
La kukaracha	Francisco Cataldi Martins
Maravilhas de Monsieur Pouchet	Ricard Clement Haber
Mudar de Vida	Galileu Garcia
Omelete	Marcus Aurelius Pimenta
O Playboy, o Sinistro e o Bacana	Sérgio C. Brasia
O Presente de Alice	Susana Schild
Princesa de Aroruba	Nelson Simas Andrade de Oliveira
O Salto da Gazela	Sérgio Renato Viuctor Villela
Thamyi	José Ervolino Neto
Um Estranho Milagre	Marco Antonio Schiavon
Seis	José Roberto Torero Fernandes Júnior
Um Táxi para Viena d'Áustria	Anselmo Vasconcelos

Em **2001-2002**, realizou-se o **Concurso de Desenvolvimento de Roteiro Cinematográfico**, concebido para estimular a formação de jovens talentos. Com foco essencialmente pedagógico, o programa previu que os roteiristas selecionados, ao invés de competirem com um texto pronto, partiriam de uma idéia original para cujo desenvolvimento contariam com o apoio de profissionais renomados do mercado cinematográfico brasileiro, que repassariam técnicas e métodos de elaboração de roteiro.

Neste processo foram selecionados **14** roteiros, premiados com R\$ 5 mil cada um, totalizando o apoio de R\$ 70 mil.

Os roteiristas selecionados tiveram a oportunidade de conviver com profissionais reconhecidos da área cinematográfica, em um ambiente propício para a viabilização de estudos de métodos e técnicas necessários à preparação de um filme.

Os roteiros premiados em **2001-2002** foram:

<b>ROTEIRO</b>	<b>ROTEIRISTA</b>
Ao Sul da Fronteira	Rogério Brasil Ferrari
Cidade Livre	Eduardo Eugênio Van Sigaud
O Condomínio	Tânia Regina Cardoso
A Dama do Velho Chico	Carlos Alberto Barbosa
A Delicadeza das Facas	Carmen Virgínia Cardoso
Dr. Antonio	Leandro Corrêa de Assis
Eros Agreste	Luiz Henrique Cardim
A Face do Anjo	Antonio Paulo de Paiva Filho
Investigação Especial	Jaime Lerner
Lugar Nenhum	Ednilson Moretti
Marli, Muitas Lutas, Muitas Vitórias	Marco Antonio Schiavon
Moçambique	Clovis do Espírito Santo
O Primeiro Beijo	Jane Cristina de Almeida
Teatro do Absurdo	Alexandra Lima

Na nova modalidade desse concurso, a Secretaria do Audiovisual passou a investir na formação e no aperfeiçoamento do profissional.

Os roteiristas premiados tiveram a oportunidade de passarem por quatro fases:

- seminários ministrados por profissionais do cinema brasileiro;
- consultoria por e-mail, atendendo às necessidades dos roteiristas sobre o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos textos;
- realização de Laboratórios de Roteiros, com a participação de profissionais brasileiros e internacionais; e
- a seleção final realizada por uma comissão de roteiristas e produtores que selecionaram três obras com um prêmio adicional de R\$ 5 mil cada.

Os roteiros selecionados foram: **Cidade Livre**, de Eduardo Eugênio Van Erven Sigaud; **Eros Agreste**, de Luiz Henrique Cardim e **Ao Sul da Fronteira**, de Rogério Brasil Ferrari.

## PREMIAÇÃO DE CURTAS METRAGENS

Os concursos visaram premiar projetos de curta metragem dos gêneros ficção e animação, desde que relacionados com a divulgação de valores culturais regionais brasileiros.

Foram realizados **dois concursos** para a produção de curta-metragem. O primeiro, em **1999**, contou com a participação de 361 projetos inscritos de todas as partes do país. Foram premiados **31** projetos, com um aporte de recursos de R\$ 1,3 milhão.

Os beneficiados foram:

FILME	DIRETOR (A)
-------	-------------

Açaí com Jabá	Marcos Vinícius Daibes de Oliveira
BMW Vermelho	Reinaldo Pinheiro
O Cabeça de Copacabana	Raccord Produções Artísticas e Cinematografia Ltda
Caronte, a Baleia	Walter Plitt Quintin
Casa Murilo Mendes	José Sette Barros
Coda	Flávio Baroni
Deixa Dílson	A R Produções e Promoções Ltda
O General	Fábio Alencar de Carvalho
Histórias da Dona Lili	Regina Ramoska
Os Irmãos Williams	Paulo Ricardo Dantas Xavier
A Janela Aberta	Philippe Barcinski
O Jardineiro do Tempo	Mauro Giunti Viana
A Lenda do Dia e da Noite	Rui Gonçalves de Oliveira
Manaíra	Petardo Produções de Audiovisual Ltda
Gurufim na Mangueira	Mônica de Figueiredo Bahague
Morto-Vivo	Janaina Cordeiro Freire
As Mulheres Choradeiras	Jorane Ramos de Castro
Outros	Gustavo Spolidoro
Os Outros	Fernando Mozart
Pai Norato	José Lins Curado
Paisagem de Meninos	Heloísa Azevedo Passos
Pixaim	Truque Produtora de Cinema, TV e Vídeo Ltda.
O Retrato Pintado	Joe de Faria Chaves Pimentel
A Revolta do Videotape	Rogério Marcelino de Moura
Rifa-me	Ainouz Produções Cinematográfica Ltda.
A Sintomática Narrativa de Constantino	Carlos Federico Dowling
The Book is on The Table	B. PP Produções Audiovisuais Ltda
Tropel	República Pureza Filmes Ltda.

Uataú	Ademilde Torres Avelar
Urubuzal	Farid José Tavares
O Velho, o Mar e o Lago	Camilo Santos Cavalcanti

O segundo concurso, realizado em **2001**, selecionou **25 projetos** de um total de 376 inscritos, totalizando um aporte de recursos no valor de R\$ 1 milhão.

Os premiados foram:

<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Achados e Perdidos	Eduardo Leonel Albergaria
Águas de Romanza	Patrícia Betânia da Silveira Baía
Botando Prá Quebrar	Adriana Barroso de Figueiredo
Cabra Cega	Roger Carlomagno Crisci
Cega Seca	Sofia Pedreira Federico
Conta Vovô: A Festa no Céu	Levi Batista Luz
Emma na Tempestade	Gustavo Galvão Diniz Torreão Braz
Imensidade	Amílcar M. Claro Produções Ltda.
A Indesejada das Gentes	Cinematográfica Superfilmes Ltda.
Liberdade Ainda Que Tardia	Luiz Guimarães de Castro Sambascope Produções Ltda.
Marina	Otto Desenhos Animados Ltda.
Nave-Mãe	Bruno Caldas Vianna
Nevasca Carioca	Edyla Lima Yglesias
No Coração de Shirley	Alberto Salva Produções Artísticas Ltda.
Pátria	Asa Comunicação Ltda.
O Perfumado	Tomás Enrique Creus

Plano-Sequência	Patrícia Moran Fernandes
O Poeta do Hediondo	Torquato Joel de Lima
O Presente	Fernando Gegtowick Gomes Cardoso Jr.
Problema	Sérgio Santeiro
O Rascunho	Luz Produções Cinematográficas Ltda.
Rua da Amargura	Rafael Conde de Resende
Sob o Céu de Iracema	Iziane Figueiras Mascarenhas
O Sumiço do Amigo Invisível	Antenna Arte e Ciência Ltda.

O apoio à produção de curtas metragens no país foi importante por vários motivos. Primeiro, porque o curta metragem é a porta de entrada de novos talentos no mercado, alavancando carreiras promissoras no cenário nacional. Segundo, porque o curta metragem brasileiro tem dado mais visibilidade à cultura brasileira, através de sua premiação em inúmeros festivais nacionais e internacionais. E, por último, porque o curta metragem é, sobretudo, um investimento na formação de público para o audiovisual brasileiro, especialmente o mais jovem.

## PREMIAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CULTURAIS

Outro mercado promissor no Brasil é o de produção de documentários culturais, cuja demanda é crescente nos canais de televisão fechada. Entre **1999 e 2002**, a Secretaria do Audiovisual apoiou este segmento através da realização de **dois concursos públicos** de premiação de documentários inéditos de média metragem, com até 52 minutos de duração.

Os projetos apresentados ao **Concurso de Documentários de 1999** deveriam focar temas culturais como a comemoração dos 500 anos de descobrimento do Brasil, as festas populares, o patrimônio histórico, artístico

e cultural, a música brasileira, popular e erudita, a literatura, a cultura afro-brasileira e a cultura indígena.

Nesse ano, foram premiados **11** documentários, em cuja produção foram investidos R\$ 900 mil:

<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Amazônia – Rede Independente	Raiz Produções Cinematográficas Ltda.
Brasília dos 500 Anos	Ricardo Camargo de Souza Dias
Gabriel Malágrida, o Taumaturgo do Brasil	Renato Barbieri
Glauber, o Filme	Sílvio Tendler
A Invenção da Infância	Mônica Schimiedt Produções Ltda.
A Negação do Brasil – A História do Negro na Telenovela Brasileira	Joelzito de Almeida Araújo
Por Mares Nunca Dantes Navegados	Regina Jehá
A Rampa	Marcelo S. Moreira Masagão
Restos do Ofício	Lucas Bambozzi
Secos e Molhados	Natura Produções Grotz Sociedade Civil Ltda
Vida, Paixão e Morte do Padre Cícero na Terra da Mãe das Dores	Cariri Produções Artísticas Ltda.

Em **2001**, o **Concurso de Documentários** adotou uma abordagem multicultural, premiando **13** documentários e envolvendo recursos da ordem de R\$ 1 milhão.

**B**uscou-se enfatizar a cultura afro-brasileira e seus reflexos na arte, na história e na experiência contemporânea do povo brasileiro,

bem como temas ligados ao patrimônio histórico, artístico e cultural do país, a música brasileira, popular e erudita, as diferentes expressões das artes cênicas, as festas regionais populares, a cultura indígena e temas ligados à literatura brasileira.

Os produtores que optaram por abordar especificamente temas ligados à cultura afro-brasileira tiveram, também, a oportunidade de apresentar seus projetos à Fundação Cultural Palmares - FCP, entidade vinculada ao Ministério da Cultura. A FCP constituiu uma Comissão de especialistas da cultura afro-brasileira para selecionar propostas submetidas à Comissão Geral de Seleção, que indicou os vencedores do Concurso.

Os documentários premiados foram:

<b>FILME</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Di Menor	Celso Athayde
Flor da Pele	Carlos Aziz Nader
Geraldo José, o Alquimista do Som	André Luiz de Oliveira
Helena Meirelles	Mônica Schmiedt
Hip-top Contra Informação Popular	Júnior Torres
Kalunga, O Último Quilombo	Manfredo Caldas
Milton Santos	Sílvio Tandler
Mundo Pegando Fogo	Rodrigo Hinrichsen
Nô Caboclo e o Elo Perdido	Hermano Pena
No Olho do Furacão	Antonio Venturi Neto
Parteiras da Amazônia	Ugo Giorgetti
Povos do Bananal	Marcelo Spomberg
Realidade e Ficção entre os Wajãpi ou Cinema na Floresta	Gianni Maria Filippo Puzzo

## PREMIAÇÃO DE LONGAS-METRAGENS E TELEFILMES DE BAIXO ORÇAMENTO

Realizado inicialmente em **2000**, o Concurso de Longa Metragem e Telefilme visou estimular a experimentação através do apoio a **obras cinematográficas de baixo orçamento**.

Tendo em vista que o custo médio de produção de filmes no Brasil é relativamente alto, comparado com a sua rentabilidade, e que o volume de captação de recursos através da lei do Audiovisual sofreu uma queda a partir de 1998, a Secretaria do Audiovisual criou o **Programa Cinema Brasil** em apoio a filmes de longa metragem de orçamento até R\$ 1 milhão, visando também consolidar a presença do cinema brasileiro no mercado de exibição.

Neste ano, o programa aplicou R\$ 4,07 milhões de recursos, com a premiação de **11 filmes de longa metragem**:

FILME	DIRETOR (A)
Amarelo Manga	Cláudio de Assis Ferreira
Avassaladoras	Maria Mourão
Celeste & Estrela	Betse de Paula
Dois Perdidos Numa Noite Suja	José Jofilly
Estórias de Trancoso	Augusto Seva
Houve uma Vez Dois Verões	Jorge Furtado
O Invasor	Beto Brant
Rua Seis Sem Número	João Batista de Andrade
Seja o Que Deus Quiser	Murilo Salles
As Vidas de Maria	Renato Barbieri

Em 2001, foi realizado o Concurso de Apoio a Projetos de Obras Cinematográficas de Baixo Orçamento e Telefilmes, com o objetivo de manter os níveis de produção alcançados pela cinematografia nacional no período, apoiando filmes de longa metragem com orçamentos de até R\$ 1 milhão e também filmes para televisão de até R\$ 500 mil.

Foram todos filmes inéditos, dos gêneros ficção e/ou animação, com ênfase na divulgação de valores da cultura brasileira e de sua diversidade étnica. Mais uma vez, o foco foi o apoio à experimentação.

Este concurso premiou **6 longas-metragens** e **10 telefilmes**, envolvendo recursos totais da ordem de R\$ 4,4 milhões.

Os filmes de longa metragem premiados em 2001 foram:

FILME	PRODUTORA
Árido Movie	Empório de Cinema Produções Audiovisuais Ltda.
Cabra Cega	Olhar Imaginário Ltda.
De Passagem	Raiz Produções Cinematográficas Ltda.
Filhas do Vento	Asa Comunicação Ltda.
Harmada	Satuma Produções Artísticas Ltda.
Serras da Desordem	Extrema Produção Artística Ltda.

Os telefimes premiados em 2001 foram:

FILME	PRODUTORA
O Amigo Invisível	Estúdio, Pesquisa e Criações Ltda.
O Apostador	Gávea Filmes, Produções e Promoções Ltda.
Deus Contra Todos	Phos Produção de Filmes Ltda.
Expresso para Anhangaba	Griffith Cinematográficas Ltda.
O Homem Que Sabia Javanês	Vídeo no Ar Produções e Pós-Produções Ltda.
Metade Sexo, Metade Mussarela	M. Altberg Cinema e Vídeo Ltda.
Naná, Miúda e Outros Povos	Fantasias Luminosas Ltda.
Quando Dois Corações se Encontram	Cinematográfica Superfilmes Ltda.
Sarcófago Macabro	Topázio Filmes Ltda
Vão Cego Rumo ao Sul	Luz XXI Cine Vídeo Ltda.

**Tabela III**  
**CONCURSOS PÚBLICOS DO AUDIOVISUAL**  
**Série Histórica:**  
**1997 a 2002**

ANO	MODALIDADE	QUANTIDADE DE PROJETOS SELECIONADOS	VALORES APOIADOS R\$
1997	CONCURSO DE CURTA-METRAGEM	40	1.600.000,00
	<b>Sub-total</b>	<b>40</b>	<b>1.600.000,00</b>
1998	CONCURSO DE ROTEIROS	20	200.000,00
	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	45	3.564.400,75
	<b>Sub-total</b>	<b>65</b>	<b>3.764.400,75</b>
1999	CONCURSO DE MÉDIA-METRAGEM	12	960.000,00
	CONCURSO DE ROTEIRO	32	320.000,00
	CONCURSO CURTA-METRAGEM	32	1.280.000,00
	PROGRAMA MAIS CINEMA	39	2.570.200,00

	<b>Sub-total</b>	<b>118</b>	<b>5.130.200,00</b>
<b>2000</b>	CONCURSO DE BAIXO ORÇAMENTO - PROGRAMA CINEMA BRASIL	11	4.070.000,00
	CONCURSO DE COMERCIALIZAÇÃO	12	1.460.000,00
	<b>Sub-total</b>	<b>23</b>	<b>5.530.000,00</b>
<b>2001/ 2002</b>	CONCURSO DE ROTEIRO	14	70.000,00
	CONCURSO CURTA-METRAGEM	25	1.000.000,00
	CONCURSO DE DOCUMENTÁRIO	13	1.040.000,00
	CONCURSO DE LONGA-METRAGEM	6	2.400.000,00
	CONCURSO DE TELEFILME	10	2.000.000,00
	<b>Sub-total</b>	<b>68</b>	<b>6.510.000,00</b>
<b>TOTAL</b>		<b>314</b>	<b>22.534.600,75</b>

Fonte: Secretaria do Audiovisual

## ● FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### PROGRAMA BOLSA VIRTUOSE

O apoio à formação de profissionais para o audiovisual também foi uma preocupação do Ministério da Cultura em anos recentes. Com base no **Programa de Formação Artística e Cultural – Bolsa Virtuose**, a Secretaria do Audiovisual atendeu a demanda de especialização e reciclagem de autores, artistas e técnicos brasileiros ligados à produção audiovisual.

Iniciado em **1998**, este programa seleciona anualmente candidatos a bolsas de aperfeiçoamento, especialização e reciclagem no país e no exterior. Desde então, **23 bolsas** foram concedidas (vide Tabela VIII) para atendimento a diferentes cursos, que abrangem, além da área cinematográfica propriamente dita, as áreas de engenharia de som, produção em multimídia e animação, bem como de negócios em cinema, televisão e vídeo.

A importância do **Programa Bolsa Virtuose** está em ter aberto novos espaços para a formação profissional na área, atendendo profissionais com idade superior a 30 anos. Ao fazê-lo, criou novas oportunidades de aperfeiçoamento e especialização no país e no exterior, em momento em que

tais oportunidades diminuía em outras esferas. Tornou possível o alargamento de contatos entre profissionais da área no país e no exterior e contribuiu para a atualização e melhor qualificação do profissional da área.

Tabela VIII  
**BOLSA VIRTUOSE**  
**Série Histórica**  
**1998-2002**

Ano	Bolsas	Bolsistas (nomes)	R\$
1998	3	Aldo Picini, Simone Michelin e Walter Lima Jr.	99.330,00
1999	5	Karin M.F.Schneider, Lucas Bambozzi, Daniel Schendroski e Marta Heilbrom	162.399,00
2000	4	Marta Patrícia Filippi, Mônica F. Magalhães, Joana Andrade R. Pinto e Eraldo C.T. Melo	279.648,00
2001	6	Cynthia Regina L. Salim, Luciano Armaroli, Nelson K. Enohata, Eleite Majorado, Mário R. Galindo e Marina P.M. Fonseca	268.621,00
2002	5	Regina Sueli B. Jehá, Fábio Alexandre da Silva, Adriana Oliveira, Geraldo M. Morais e Liniane H. Brum	205.866,64
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>		<b>1.015.864,64</b>

Fonte: Secretaria do Audiovisual

- **ACORDOS INTERNACIONAIS DE CO-PRODUÇÃO, DIVULGAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO**

O Brasil participou, nos últimos anos, de dois acordos de co-produção: **Programa Ibermedia** e **Acordo de Co-produção com Portugal**.

Criado em 1997, por intermédio do Convênio das Autoridades Cinematográficas da Ibero-América, o **Programa Ibermedia** tem como objetivo apoiar a integração da cinematografia dos países membros, por meio de apoio a projetos em regime de **co-produção, apoio à distribuição, desenvolvimento de projetos e formação de cineastas**. Conta, atualmente, com a participação de 12 países ibero-americanos - Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Chile, Espanha, México, Portugal, Peru, Uruguai e Venezuela<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> Aos dez países originariamente signatários do programa, foram acrescentados a Bolívia e o Peru.

**Assinado em 1981, visando promover a cooperação cinematográfica entre Brasil e Portugal, o **Acordo de Co-produção** trata de apoio financeiro a projetos de longa-metragem em regime de co-produção luso-brasileira, tendo sido consolidado através de um Protocolo firmado em 1996, entre a Secretaria para o Desenvolvimento Audiovisual e o Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual -IPACA.**

Desde 1998, foram aplicados R\$ 2 milhões nesses programas (vide tabela IV), beneficiando empresas e filmes que, assim, tiveram uma porta de entrada facilitada no mercado internacional.

Tabela IV  
**ACORDOS INTERNACIONAIS DO AUDIOVISUAL:  
 Série Histórica**

<b>Ano</b>	<b>Acordo</b>	<b>Produtos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Total (R\$)</b>
<b>1998</b>	<b>Total</b>			<b>707.230,00</b>
	Ibermedia	Vários	422.000,00	
	Brasil Portugal	Jaime O Mal	149.490,00 235.740,00	
<b>1999</b>	<b>Total</b>			<b>108.107,50</b>
	Brasil Portugal	Palavras e Utopias de Padre Antonio Vieira	108.107,50	
<b>2000</b>	<b>Total</b>			<b>364.060,00</b>
	Ibermedia	Vários	364.060,00	
<b>2001</b>	<b>Total</b>			<b>604.755,00</b>
	Brasil Portugal	A Selva	177.375,00	
	Ibermedia	Vários	427.380,00	
<b>2002</b>	<b>Total</b>			<b>393.750,00</b>
	Brasil Portugal	Tudo Isto É Fado A Selva	234.000,00 159.750,00	
<b>Total Geral</b>				<b>2.177.902,50</b>

## 2. DIFUSÃO DO CINEMA NO PAÍS E NO EXTERIOR

As possibilidades de difusão do produto cinematográfico brasileiro no país e no exterior ampliaram-se bastante nos últimos três anos. Novos esforços foram realizados pela Secretaria do Audiovisual para aumentar a visibilidade do cinema nacional nestes mercados, resultando na presença crescente e na premiação de filmes brasileiros em festivais nacionais e internacionais (vide anexo II).

O cinema brasileiro também marcou presença em outros eventos importantes como exposições e mostras, além de ter participado de 4 indicações para o Oscar de melhor filme estrangeiro<sup>12</sup>.

Para apoiar essa tendência e dar maior visibilidade ao cinema brasileiro, o Ministério da Cultura, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, realizou e apoiou várias mostras e festivais a exemplo do Festival de Cinema Brasileiro em Paris, Festival do Cinema de Miami, a Mostra de Cinema Brasileiro em Los Angeles, a Mostra de Cinema Brasileiro na Inglaterra e a Mostra de Cinema Brasileiro no Mercosul (as três últimas realizadas diretamente pela Secretaria do Audiovisual).

- **APOIO A FESTIVAIS, MOSTRAS, CURSOS E SEMINÁRIOS**

A difusão do cinema brasileiro no país também foi estimulada através de convênios com recursos do Fundo Nacional da Cultura, permitindo o apoio à realização de festivais nacionais consagrados e outros novos, bem como mostras e seminários, contribuindo para aumentar a visibilidade da cultura brasileira.

---

<sup>12</sup> Os filmes de longa metragem indicados para o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro nos últimos anos foram: **O Quatrilho** (Fábio Barreto, em 1996), **O Que É Isso, Companheiro ?** (Bruno Barreto, em 1998), **Central do Brasil** (Walter Salles, em 1999). O curta metragem intitulado **Uma História de Futebol** (Paulo Machline) também foi indicado e selecionado para o Oscar em 2001.

Nos últimos 8 anos, foram realizados, com apoio do Fundo Nacional da Cultura, 175 convênios, mobilizando recursos da ordem de R\$ 15,2 milhões (vide tabela V); eles ajudaram o processo de divulgação do cinema e a formação de público, possibilitando a ampliação de eventos tradicionais, como os **Festivais de Cinema de Gramado, Brasília e Rio de Janeiro**, o fortalecimento de festivais regionais, como o **Festival Guarnicê**<sup>13</sup>, o **Cine Ceará**, o **Vitória Cine Vídeo**, o **Festival de Recife**, **Festival da Bahia** e o **Festival de Natal**<sup>14</sup> e o surgimento de novos, como o **Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental**<sup>15</sup> e os **Festivais do Mercosul / Florianópolis, Curitiba, João Pessoa, Teresina e Tiradentes/MG**.

A grande variedade de eventos apoiados por meio de convênios também incluiu a realização de  **cursos e seminários** em várias regiões do país, aumentando o campo da discussão do audiovisual brasileiro e tornando-o, progressivamente, parte do debate nacional.

Abrangendo questões variadas como a diversidade cultural, a comercialização e distribuição de filmes e a gestão de negócios audiovisuais, muitos desses eventos contribuíram para o fortalecimento de uma nova visão da indústria cinematográfica no país, iniciada com o redesenho da relação cinema, Estado e negócios audiovisuais.

Tabela V  
**CONVÊNIOS AUDIOVISUAIS APOIADOS PELO  
 FUNDO NACIONAL DA CULTURA - FNC  
 Série Histórica  
 1995-2001**

Ano	Quantidade	Recursos	Total (R\$)
1995	1	54.602,40	

<sup>13</sup> No Maranhão.

<sup>14</sup> Festival de Cinema, Televisão e Vídeo (Natal, RN).

<sup>15</sup> Da Cidade de Goiás (antiga Goiás Velho).

1996	20	1.987.100,00	
1997	40	4.509.313,80	
1998	22	1.219.000,00	
<b>Sub-total I</b>	<b>83</b>		<b>7.770.016,20</b>
1999	26	2.821.587,65	
2000	27	2.670.000,00	
2001	39	1.976.637,00	
<b>Sub-total II</b>	<b>92</b>		<b>7.468.424,65</b>
<b>Total Geral</b>	<b>175</b>		<b>15.238.240,85</b>

Fonte: Secretaria do Audiovisual

**Outras iniciativas para divulgar o cinema brasileiro no exterior**, além de sua participação em acordos de co-produção, ocorreram através do apoio a mostras e festivais no exterior, a exemplo dos **Festivais de Cannes e de Berlim**, do **Festival de Cinema Brasileiro em Paris**, do **Festival do Cinema de Miami**, a **Mostra de Cinema Brasileiro em Los Angeles**, a **Mostra de Cinema Brasileiro na Universidade de Leeds** (Inglaterra) e a **Mostra de Cinema Brasileiro no Mercosul**<sup>16</sup>.



## **GRANDE PRÊMIO CINEMA BRASIL**

Em face dos resultados bastante positivos alcançados pelo cinema brasileiro nos últimos anos, e com o objetivo de premiar os artistas e as empresas responsáveis por essa nova fase, o Ministério da Cultura criou, em **1999**, o **Grande Prêmio Cinema Brasil**.

Sua concepção visou o reconhecimento da sociedade brasileira pela contribuição do cinema nacional para a cultura brasileira; ao mesmo tempo, objetivou a divulgação, de forma massiva, da recente produção audiovisual, a fim de torná-la mais acessível ao grande público.

<sup>16</sup> Em Buenos Aires (Argentina); Santiago (Chile); Assunção (Paraguai) e Montevideú (Uruguai).

Para realizar duas edições do Prêmio, a Secretaria do Audiovisual instituiu uma Comissão de Especialistas composta por críticos, produtores, distribuidores, exibidores, jornalistas, políticos e gestores culturais que apontaram 5 candidatos a 8 categorias especiais<sup>17</sup>. Os filmes e demais produtos audiovisuais concorreram automaticamente, bastando terem sido lançados no período de 1º de novembro de 1998 a 30 de outubro de 1999 (Ano I) e no período de 1º de novembro de 1999 a 30 de outubro de 2000 (Ano II).

Após indicação preliminar da Comissão de Especialistas, a Secretaria do Audiovisual distribuiu cédulas de votação com os nomes dos concorrentes a um Colégio Eleitoral formado por 400 representantes de expressiva atuação cultural, política e intelectual, em todo o país, o qual fez a escolha final por voto secreto. A apuração dos votos, momentos antes da grande festa de premiação, foi observada pela Comissão de Cinema e controlada por uma empresa de auditoria.

## **1999/2000**

Para destacar as melhores obras de cinema e televisão lançadas entre 1º de novembro de 1998 e 30 de outubro de 1999, o Ministério da Cultura premiou com troféu e menção honrosa as seguintes categorias: Prêmio Especial, Longa-metragem Nacional, Longa-metragem Estrangeiro, Ator, Atriz, Montagem, Curta-metragem, Produção Cultural de TV, Série para TV, Vídeo, Fotografia, Roteiro, Trilha Musical, Lançamento de Cinema, Diretor, Média Metragem e Animação.

## **2000/2001**

---

<sup>17</sup> Melhor Obra Audiovisual Cinematográfica de longa metragem de produção brasileira; Melhor Obra Audiovisual Cinematográfica de longa metragem de produção estrangeira; Melhor Diretor; Melhor Ator; Melhor Atriz; Melhor Obra Audiovisual Cultural de Televisão; Melhor Obra Audiovisual de Série para Televisão e Melhor Obra Audiovisual de Animação.

A segunda edição do **Grande Prêmio Cinema Brasil** ocorreu em 2000/2001. O Prêmio foi concedido às diversas categorias e personalidades que, pelos trabalhos realizados, tornaram-se merecedoras do reconhecimento da sociedade brasileira. Ao todo, com a inclusão do Prêmio Luiz Carlos Ripper para a categoria de Direção de Arte, constaram 18 categorias, a saber: **Prêmio Mário Peixoto para obra audiovisual ou pessoa física ou jurídica (Prêmio Especial); Prêmio Glauber Rocha para Melhor Filme Brasileiro; Prêmio Joaquim Pedro Andrade para Melhor Filme Estrangeiro; Prêmio Paulo Gracindo para Melhor Ator; Prêmio Dina Sfat para Melhor Atriz; Prêmio Rafael Valverde, para Melhor Montagem; Prêmio Humberto Mauro para Melhor Curta-metragem; Prêmio Roquette Pinto para Melhor Produção Cultural de TV; Prêmio Walter Clark para Melhor Série de TV; Prêmio Walter George Durst para Melhor Vídeo; Prêmio José Medeiros para Melhor Fotografia; Prêmio Alinor de Azevedo para Melhor Roteiro; Prêmio Antonio Carlos Jobim para Melhor Trilha Musical; Prêmio Luiz Severiano Ribeiro para Lançamento de Cinema; Prêmio Leon Hirszman para Melhor Direção; Prêmio Alberto Cavalcanti para Melhor Documentário e Prêmio Anélio Latini Filho para Melhor Animação.**

Para apresentar o Prêmio **Grande Prêmio Cinema Brasil** nos anos 2000/2001, foram distribuídos 3.600 folders, produzidos pela Secretaria do Audiovisual, contendo o histórico e a trajetória da carreira de cada concorrente nas diversas categorias, possibilitando ao público conhecer o talento de nossos profissionais da área cinematográfica.

Durante o evento do Grande Prêmio Cinema Brasil, a Secretaria do Audiovisual lançou o catálogo da **Mostra de Joaquim Pedro de Andrade**, sob curadoria de Ana Maria Galano, com uma tiragem de 2.000 exemplares, retomando a trajetória do cinema novo e recuperando a contribuição de um dos nossos grandes diretores, com uma retrospectiva de suas obras audiovisuais.

Tabela VII

**PREMIADOS DO  
GRANDE PRÊMIO CINEMA BRASIL  
ANO I – 1999/2000**

Prêmio	Premiados
Prêmio Glauber Rocha - Melhor Filme Brasileiro	Orfeu (Produção: Rio Vermelho e Globo Filmes)
Prêmio Leon Hirszman Melhor Direção	Daniela Thomas e Walter Salles (O primeiro dia)

Prêmio Joaquim Pedro Andrade Melhor Filme Estrangeiro	Todo sobre mi madre (Pedro Almodóvar)
Prêmio Dina Sfat Melhor Atriz	Denise Fraga Por Detrás do Pano
Prêmio Paulo Gracindo Melhor Ator	Matheus Nachtergaele (O primeiro dia e a mini série de TV O auto da compadecida)
Prêmio José Medeiros Melhor Fotografia de Longa Metragem	Orfeu (Affonso Beato)
Prêmio Alinor de Azevedo Melhor Roteiro de Longa	O primeiro dia (Daniela Thomas, João Emanuel Carneiro, Walter Salles e José de Carvalho)
Prêmio Rafael Valverde Melhor Montagem	Marcelo Masagão Nós que aqui estamos por vós esperamos
Prêmio Antonio Carlos Jobim Melhor Trilha Musical	Marco Antônio Guimarães / Grup.Uakti (Outras estórias)
Prêmio Luiz Severiano Ribeiro Lançamento de Cinema	Rio Filme Nós que aqui estamos por vós esperamos
Prêmio Roquette Pinto Produção Cultural de TV	GNT/Conspiração Pierre Fatumbi Verger
Prêmio Walter Clark Melhor Série de TV	TV Globo O auto da compadecida
Prêmio Alberto Cavalcanti Melhor Documentário	Cine Mambembe – O Cinema descobre o Brasil (Laís Bodanski)
Prêmio Walter George Durst Melhor Vídeo	Carlos Nader (Carlos Nader Filho)
Prêmio Humberto Mauro Melhor Curta	Uma história de futebol (Paulo Machline)
Prêmio Mário Peixoto Prêmio Especial	Canal Brasil
Prêmio Anélio Latini Filho Melhor Animação	De janela pro cinema (Quiá Rodrigues)

Fonte: Secretaria do Audiovisual

**PREMIADOS DO  
GRANDE PRÊMIO CINEMA BRASIL  
ANO II – 1999/2000**

Prêmio	Premiados
Prêmio Glauber Rocha Melhor Filme Brasileiro	Eu Tu Eles (Andrucha Waddington)
Prêmio Leon Hirszman Melhor Direção	Guel Arraes (O auto da compadecida)

Prêmio Joaquim Pedro Andrade Melhor Filme Estrangeiro	Buena Vista Social Club (Ilda Santiago)
Prêmio Dina Sfat Melhor Atriz	Regina Case (Eu Tu Eles)
Prêmio Paulo Gracindo Melhor Ator	Matheus Nachtergaele (O auto da compadecida)
Prêmio José Medeiros Melhor Fotografia de Longa Metragem	Breno Silveira (Eu Tu Eles)
Prêmio Alinor de Azevedo Melhor Roteiro de Longa	Guel Arraes, Adriana Falcão e João Falcão (O auto da Compadecida)
Prêmio Rafael Valverde Melhor Montagem	Vicente Kubrusly (Eu Tu Eles)
Prêmio Antonio Carlos Jobim Melhor Trilha Musical	Sílvio Barbato (Villa Lobos, Uma vida de Paixão)
Prêmio Luiz Severiano Ribeiro Lançamento de Cinema	O auto da compadecida (Rodrigo Saturnino Braga)
Prêmio Roquette Pinto Produção Cultural de TV	Música do Brasil (Belisário França) e O Povo Brasileiro (Isa Ferraz)
Prêmio Walter Clark Melhor Série de TV	A muralha (Denise Saraceni)
Prêmio Alberto Cavalcanti Melhor Documentário	A invenção da infância (Liliana Sulzbach)
Prêmio Walter George Durst Melhor Vídeo	A minha (Kátia Lundi) e 5 Sentidos (Francisco de Paula e Cláudio Santos)
Prêmio Humberto Mauro Melhor Curta	Outros (Gustavo Spolidoro e Aline Rizzotto)
Prêmio Mário Peixoto Prêmio Especial Prêmio Anélio Latini Filho Melhor Animação Prêmio Luiz Carlos Ripper Direção de Arte	Rio Filme (Fernando Noel) Almas em chamas (Arnaldo Galvão) Vera Hamburger e Clóvis Bueno (Rastelo Rá-tim-bum)

Fonte: Secretaria do Audiovisual

## • **DIVULGAÇÃO IMPRESSA DO AUDIOVISUAL BRASILEIRO**

A Secretaria do Audiovisual também produziu expressiva série de publicações, entre 1998 e 2002, com o objetivo de divulgar o audiovisual e a cinematografia brasileira. Tais publicações serviram para melhor informar a sociedade sobre as ações do poder público quanto ao desenvolvimento do audiovisual brasileiro. Constituem-se em importante fonte de referência e subsídio a pesquisas, e consultas e valioso

registro da memória audiovisual, traduzindo a retomada da produção do cinema brasileiro a partir de 1994-1995.

Em **1998-1999**, foi publicado o primeiro **Catálogo do Cinema Brasileiro**, sob à coordenação de Helena Salem, com tiragem de 1.000 exemplares. Foram registrados os longas-metragens lançados comercialmente a partir de 1994 ou em condições de lançamento até 1998.

Com o objetivo de oferecer um panorama mais completo da diversidade cultural do país, expressa em 117 filmes de longas-metragens produzidos e lançados entre 1995 e 1999, bem como à política adotada pelo governo desde 1995, surgiu uma nova versão do **Catálogo do Cinema Brasileiro – Um Balanço dos 5 anos da retomada do Cinema Nacional**, com tiragem de 10.000 exemplares em português, francês, espanhol e inglês, distribuídos para Embaixadas do Brasil e para interessados na aquisição do produto audiovisual brasileiro.

Em **2001**, foi lançado o **Catálogo de Curtas-Metragens Brasileiros**, um balanço de 7 anos de produção de curtas-metragens brasileiros – **1995-2001**, com tiragem de 3.000 exemplares, sob curadoria de Clélia Bessa, com o objetivo de divulgar o crescimento da indústria cinematográfica brasileira nesse segmento, resultando em registro de 669 títulos produzidos no período, a maior parte dos quais com o apoio das leis de incentivo à cultura.

Visando também resgatar a produção cinematográfica documental que se encontrava dispersa pelo país, foi editado, em **2002**, o **Catálogo Panorama do Documentário Brasileiro –1995 a 2001**, sob curadoria de Orlando Sena, com tiragem de 3.000 exemplares distribuídos em diversos eventos e festivais de cinema e disponibilizados a produtores e instituições culturais.

## • **CINEMA BRASILEIRO NO EXTERIOR**

Uma importante iniciativa de divulgação do cinema brasileiro no exterior foi a realização em 1998/1999 da **Exposição Cinema Novo and Beyond**, no The Museum of Modern Art – MoMa, de Nova York, na qual foram exibidas 75 obras audiovisuais brasileiras, desde os clássicos até as mais recentes produções, incluindo longas e curtas-metragens.

O trabalho de copiagem, legendagem e restauração dos filmes exibidos em Nova York foi custeado pelo Ministério da Cultura, por meio da Secretaria do Audiovisual. Posteriormente, esse programa teve continuidade com a exibição dos mesmos filmes em várias universidades americanas e na **Mostra de Cinema Brasileiro na Inglaterra**, em 2000. Os eventos contaram com grande sucesso de público e crítica.

Os filmes exibidos no MoMa, no período de novembro de 1998 a janeiro de 1999, foram:

<b>LONGA METRAGEM</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Bahia de Todos os Santos	Trigueirinho Neto
Assalto ao Trem Pagador	Roberto Farias
O Pagador de Promessas	Anselmo Duarte
Vidas Secas	Nelson Pereira dos Santos

Os Fuzis	Ruy Guerra
Porto das Caixas	Paulo César Saraceni
Deus e o Diabo na Terra do Sol	Glauber Rocha
Noite Vazia	Walter Hugo Khouri
A Falecida	Leon Hirszman
São Paulo S.A	Luiz Sérgio Person
A Grande Cidade	Carlos Diegues
A Hora e a Vez de Augusto Matraga	Roberto Santos
Terra em Transe	Glauber Rocha
A Margem	Ozualdo Candeias
O Bandido da Luz Vermelha	Rogério Sganzerla
Copacabana Me Engana	Antônio Carlos da Fontoura
Memória de Helena	David Neves
Macunaíma	Joaquim Pedro de Andrade
O Profeta da Fome	Maurice Capovilla
O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro	Glauber Rocha
O Anjo Nasceu	Júlio Bressane
Bang Bang	Andréa Tonacci
Toda Nudez Será Castigada	Arnaldo Jabor
São Bernardo	Leon Hirszman
Os Inconfidentes	Joaquim Pedro de Andrade
Uirá, um Índio em Busca de Deus	Gustavo Dahl
Iracema, Uma Transa Amazônica	Jorge Bodansky e Orlando Sena
Triste Trópico	Arthur Omar
O Amuleto de Ogum	Nelson Pereira dos Santos
Guerra Conjugal	Joaquim Pedro de Andrade
Lição de Amor	Eduardo Scorel
Dona Flor e seus Dois Maridos	Bruno Barreto
Coronel Delmiro Gouveia	Geraldo Sarno
Tudo Bem	Arnaldo Jabor
Bye Bye Brasil	Carlos Diegues
Gaijin – Caminhos da Liberdade	Tizuka Yamasaki
Sargento Getúlio	Hemano Penna
O Homem que Virou Suco	João Batista de Andrade

Pixote, a Lei do Mais Fraco	Hector Babenco
Eles não usam Black-tie	Leon Hirszman
Inocência	Wlaler Lima Júnior
Cabra Marcado para Morrer	Eduardo Coutinho
Memórias do Cárcere	Nelson Pereira dos Santos
Noites do Sertão	Calos Alberto Prates Correia
A Hora da Estrela	Suzana Amaral
A Marvada Carne	André Klotzel
Anjos da Noite	Wilson Barros
Alma Corsária	Carlos Reichenbach
Yndio do Brasil	Sylvio Back
Terra Estrangeira	Walter Salles e Daniela Thomas
O Quatrilho	Fábio Barreto
Carmem Miranda, Bananas is my Business	Helena Solberg
Um Céu de Estrelas	Tata Amaral
Como Nascem os Anjos	Murilo Salles
Pequeno Dicionário Amoroso	Sandra Werneck
O Sertão das Memórias	José Araújo
Boleiros	Ugo Giorgetti
Os Matadores	Beto Brant
Miramar	Júlio Bressane
Bocage, o Triunfo do Amor	Djalma Limongi Batista

<b>CURTA METRAGEM</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Aruanda	Linduarte Noronha
Viramundo	Geraldo Sarno
Memórias do Cangaço	Paulo Gil Soares
Eu sou Vida, Eu não Sou Morte	Aroldo Marinho Barbosa
A Pedra da Riqueza	Vladimir Carvalho
Teremos Infância	Aloysio Raulino
Meow	Marcelo Araújo
Mato Eles?	Sérgio Bianchi
Chapeleiros	Adrian Cooper
O Melhor Amigo do Homem	Tânia Savietto
Ilha das Flores	Jorge Furtado

Rota ABC	Francisco César Filho
Enigma de Um Dia	Joel Pizzini
A Alma do Negócio	Kátia Coelho
À Meia Noite com Glauber	Ivan Cardoso

**A** visibilidade do cinema brasileiro no mercado internacional também foi garantida pelo apoio a programas de Promoção do Cinema Brasileiro em **Berlim, Cannes, Paris, Miami e Mercosul.**

**Além** disso, somente nos dois últimos anos, **62 filmes** foram legendados (em inglês, francês e espanhol) e **6 filmes** foram copiados para exibição no exterior<sup>18</sup> (vide anexo I).

**A** Secretaria do Audiovisual, também concedeu, através do **Programa de Intercâmbio Cultural**, 184 passagens à artistas, técnicos e estudiosos da área do audiovisual, convidados a participar da apresentação de trabalho próprio e específico em eventos de reconhecido mérito e de natureza cultural, realizado no Brasil e/ ou no exterior, visando a promoção e a divulgação do cinema brasileiro.

**Programa de Intercâmbio Cultural**  
**Secretaria do Audiovisual**  
**Série Histórica**  
**1999/2002**

Ano	Quantidade de Passagens concedidas	R\$
-----	------------------------------------	-----

<sup>18</sup> Os filmes copiados foram: **Auto da Compadecida; Carlota Joaquina; Eu, Tu, Eles; Cronicamente Inviável; Quilombo; Castelo Rá-tim-bum.**

<b>1999</b>	66	566.638,32
<b>2000</b>	5	15.229,59
<b>2001</b>	71	263.860,05
<b>2002*</b>	43	142.376,86
<b>TOTAL</b>	<b>184</b>	<b>988.104,82</b>

Fonte: Secretaria do Audiovisual  
\* até outubro de 2002

- ## O BRASIL E O INSTITUTO INTERNACIONAL DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL DOS PAÍSES LATINOS

Por ocasião da Cimeira dos Países Europeus e Latino-americanos, ocorrida em 1999, no Rio de Janeiro, a Secretaria do Audiovisual promoveu, com a parceria do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, um encontro internacional de cineastas e autoridades governamentais com vistas à definição de uma posição comum de defesa da produção audiovisual dos países dessas duas regiões geográficas.

Esse encontro teve prosseguimento com a realização de uma série de reuniões patrocinadas pelo Observatório de Atividades Cinematográficas dos Países Latinos, instituto sediado na Itália, com apoio do Ministério da Cultura do Brasil. Em consequência desses esforços foi criado, no final de 2001, o Instituto Internacional do Cinema e do Audiovisual dos Países Latinos, objetivando a integração da produção cinematográfica dos países da língua latina e a realização de políticas conjuntas no âmbito internacional. O Brasil participou ativamente da criação do Instituto, tendo o Secretário do Audiovisual sido eleito membro da junta provisória do Instituto desde sua criação.

- ## O AUDIOVISUAL E A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

**A** Secretaria do Audiovisual também teve papel bastante ativo na elaboração da posição brasileira junto à Organização Mundial do Comércio–OMC, por ocasião das novas negociações com vistas à liberalização dos mercados mundiais, iniciadas com a chamada Rodada do Milênio.

**M**ediante documento<sup>19</sup> enviado pelo Ministério da Cultura ao Ministério das Relações Exteriores, em 1999, delineou-se uma postura, ao mesmo tempo, de defesa da diversidade cultural dos países membros e de reconhecimento do caráter mercadológico da obra audiovisual.

**C**ombinar a defesa da diversidade cultural com instrumentos que impeçam a monopolização da produção mundial de conteúdos audiovisuais foi a tônica desse documento que, posteriormente, subsidiou a apresentação de proposta do Itamaraty quanto ao setor audiovisual junto ao Conselho de Serviços da OMC, em 2001, por parte da delegação brasileira em Genebra.

### **3. FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA O AUDIOVISUAL BRASILEIRO**

**U**m conjunto de esforços foram realizados pela Secretaria do Audiovisual visando a formação de público para o audiovisual brasileiro através de quatro grandes projetos: **A Redescoberta do Cinema Nacional – Um Encontro com o Brasil e com a Cidadania, O Cinema dos Brasileiros, Imagens do Brasil e Quintas na Cultura.**

- **A REDESCOBERTA DO CINEMA  
NACIONAL**

---

<sup>19</sup> Vide *site* do Ministério da Cultura ([www.minc.gov.br](http://www.minc.gov.br)), Relatórios e Pesquisas

**P**ara despertar o público brasileiro para as bases históricas e culturais da sociedade brasileira, assim como para as raízes de seu imaginário coletivo, foi realizado o projeto **A Redescoberta do Cinema Nacional / Um Encontro com o Brasil e com a Cidadania**, incorporando diferentes meios de comunicação para alcançar um público que, usualmente, não vai ao cinema.

**O** projeto vem se realizando desde **1999** e conta com a parceria do Ministério da Educação, através da **TV Escola**, alcançando cerca de 62 mil escolas públicas em todo o país e de 8 milhões e meio de antenas parabólicas. Tem um público potencial de 30 milhões de espectadores e é veiculado, também, nas televisões abertas (**TV Educativa e TV Cultura**) e televisões fechadas (**TV Senado, TV Câmara, Canal Brasil e TV Cultura e Arte, do Ministério da Cultura**).

- **E**m primeiro lugar, o projeto quer aumentar a visibilidade da cinematografia nacional, clássica e moderna, permitindo que um número cada vez maior de brasileiros assistam a filmes de qualidade e os vejam como expressão da diversidade cultural brasileira.

- **E**m segundo lugar, ele procura divulgar os temas básicos da formação social, cultural e histórica do país, permitindo que muitos brasileiros se reconheçam nos filmes, de maneira a contribuir para o fortalecimento de suas identidades culturais.

- **E**m terceiro lugar, ele também quer criar novas oportunidades de lazer, oferecendo relacionamento

mais equilibrado entre as distintas etnias e grupos sociais que formam a sociedade brasileira.

Em quatro anos de existência, **1999-2002**, foram distribuídos 1,8 milhão de encartes para as escolas de 1º e 2º graus espalhadas de norte a sul, com a sinopse dos filmes exibidos, de modo a oferecer material de apoio ao trabalho didático dos professores.

Como parte do projeto, foi realizado entre 1999 e 2000 o segmento **Cinema na Praça**, um instrumento de grande importância para o processo de formação de público em cidades de pequeno e médio porte, através de uma caravana que, percorreu o país inteiro<sup>20</sup>, exibindo filmes nacionais em praças públicas e reavivando a idéia do cinema popular. Como resultado desta ação, muitos brasileiros tiveram a oportunidade de ir ao cinema pela primeira vez em suas vidas.

Em **1999**, privilegiou-se a exibição de filmes brasileiros com recorte histórico, capazes de discutir a cultura nacional de maneira criativa. Os filmes exibidos neste ano foram:

<b>FILMES</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Bye, Bye Brasil	Carlos Diegues
Central do Brasil	Walter Salles
O Descobrimento do Brasil	Humberto Mauro
Século XVIII, A Colônia Dourada	Eduardo Scorel
O Barão do Rio Branco	Eduardo Scorel
Castro Alves – Retrato Falado do Poeta	Silvio Tendler
Como Era Gostoso o Meu Francês	Nelson Pereira dos Santos
Os Inconfidentes	Joaquim Pedro de Andrade

<sup>20</sup> Carapicuíba (SP), Caxias do Sul (RS), Lages (SC), Ponta Grossa (PR), Cachoeira de Itapemirim (ES), Belo Horizonte e Uberlândia (MG), Feira de Santana (BA), Caruaru (PE), Campina Grande (PB), Mossoró (RN), Sobral (CE), Florianópolis (PI) e Caxias (MA).

Independência ou Morte	Anselmo Duarte
Independência ou .....	Cláudio Barroso e Nilton Pereira
Rondon – O Sentimento da Terra	Eduardo Escorel
Ao Redor do Brasil	Luiz Thomaz Reis
Terra dos Índios	Zelito Viana
Xica da Silva	Carlos Diegues
Mário de Andrade e os Primeiros Filmes Etnográficos	Luiz Saia
Atlântico Negro – Na Rota dos Orixás	Renato Barbieri
Abolição	Zozimo Bulbul
O Quatrilho	Fábio Barreto
For All – O Trampolim da Vitória	Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz
Revolução de 30	Sylvio Back
Memórias do Cangaço	Paulo Gil Soares
Getúlio Vargas	Ana Carolina
Viramundo	Geraldo Sarno
O Velho – A História de Luiz Carlos Prestes	Toni Venturi
O Pagador de Promessas	Anselmo Duarte
Dona Flor e seus Dois Maridos	Bruno Barreto
Cabra Marcado para Morrer	Eduardo Coutinho
Pixote – A Lei do Mais Fraco	Hector Babenco
Anistia no Cinema	Noilton Nunes e Joatan Vilela Berbel
Prá Frente Brasil	Roberto Farias
Os Matadores	Beto Brant
Como Nascem os Anjos	Murilo Salles

**Em 2000**, na comemoração dos 500 Anos de Descobrimto do Brasil, o projeto ofereceu uma visão panorâmica da sociedade e da cultura brasileira:

<b>FILMES</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
---------------	--------------------

**MÓDULO I: Origens do Brasil**

Descobrimiento do Brasil	Humberto Mauro
Central do Brasil	Walter M. Salles
Anchieta, José do Brasil	Paulo C. Sarraceni
República Guarani	Sylvio Back
O Judeu	Jon Tob Azulay
Os Inconfidentes	Joaquim Pedro de Andrade
Orfeu	Cacá Diegues
Casa Grande e Senzala	Geraldo Sarno
Castro Alves	Sylvio Tandler
Guerra do Brasil	Sylvio Back
Aruanda	Linduarte Noronha
Ganga Zumba	Cacá Diegues

**MÓDULO II: Formação da Sociedade e da Cultura Brasileira**

Carlota Joaquina	Carla Camurati
Batalha de Guararapes	Paulo Thiago
Guerra de Canudos	Sérgio Rezende
Lua de Outubro	Henrique de Freitas Lima
A Hora e a Vez de Augusto Matraga	Roberto Santos
Policarpo Quaresma	Paulo Thiago
O Cangaceiro	Lima Barreto
Corisco e Dada	Rosemberg Cariri
Joana Francesa	Cacá Diegues
Anahy de las Misiones	Sérgio Silva
O Barão do Rio Branco	Eduardo Scorel
O Povo Brasileiro: O Livro	Regina M. Ferreira

**MÓDULO III: Brasil Moderno**

Joana Francesa	Cacá Diegues
A Revolução de 30	Sylvio Back
Getúlio	Ana Carolina
Parahyba Mulher Macho	Tizuka Yamasaki

Coronel Delmiro Gouveia	Geraldo Sarno
Os Trapalhões no Auto da Compadecida	Roberto Farias
Toda Nudez Será Castigada	Arnaldo Jabor
Gaijin	Tizuka Yamasaki
Nunca Fomos Tão Felizes	Murilo Salles
Como Nascem Os Anjos	Murilo Salles
<b>MÓDULO IV: Brasil Contemporâneo</b>	
Pixote, a Lei do Mais Fraco	Hector Babenco
Quem Matou Pixote ?	José Joffily
Capitalismo Selvagem	André Klotzel
Patriamada	Tisuka Yamasaki
O Toque do Oboé	Cláudio Mac Dowell
Ação Entre Amigos	Beto Brant
Lamarca	Sérgio Rezende
Bahia de Todos os Sambas	Paulo Cezar Saraceni e Leon Hirszman
Kenoma	Eliana Caffé
Dois Córregos	Carlos Reichembach

**Em 2001**, a tônica dominante do projeto foi a diversidade cultural:

<b>FILMES</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
Panorama do Cinema Brasileiro	Jurandyr Passos Noronha
Batuque	Stil
Casa Grande e Senzala	Geraldo Sarno
O Despertar da Redentora	Humberto Mauro
Aruanda	Linduarte Noronha
Negros de Cedro	Manfredo Caldas

Atlântico Negro – Na Rota dos Orixás	Renato Barbieri
Século XVIII – A Colônia Dourada	Eduardo Scorel
O Aleijadinho	Joaquim Pedro de Andrade
Mário de Andrade e os Primeiros Filmes Etnográficos	Luiz Saia
Limite	Mário Peixoto
Macunaíma	Joaquim Pedro de Andrade
Brás Cubas	Júlio Bressane
Policarpo Quaresma, Herói do Brasil	Paulo Thiago
Conversa com Cascudo	Walter Lima Jr.
Josué de Castro, Cidadão do Mundo	Sílvio Tandler
For All – O Trampolim da Vitória	Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz
Tanga – Deu no The New York Times	Henfil
O País de São Saruê	Vladimir Carvalho
Garrincha, Alegria do Povo	Joaquim Pedro de Andrade
Conterrâneos Velhos de Guerra	Vladimir Carvalho
Patriamada	Tizuka Yamasaki
Que Bom Te Ver Viva	Lúcia Murat
A Causa Secreta	Sérgio Bianchi
Lua de Cristal	Tizuka Yamasaki
Mazel Tov	Jaime Lerner e Flávia Seligman
Antártida, o Último Continente	Alberto Salva e Monica Schmiedt
O Cineasta da Selva	Aurélio Michiles
Uma Vida Dividida	Fernando Camargos
Sábado	Ugo Girogetti

Em **2002**, optou-se por privilegiar, preferencialmente, a exibição de filmes clássicos, capazes de oferecer olhares diferenciados sobre a realidade nacional. Os filmes foram:

FILMES	DIRETOR (A)
--------	-------------

**MÓDULO I – Por Detrás da Câmera:  
O Olhar de Renato Aragão (making  
of)**

Renato Aragão por Renato Aragão	
O Cangaceiro Trapalhão	
O Cinderelelo Trapalhão	
A Princesa Xuxa e os Trapalhões	
Os Vagabundos Trapalhões	
Os Trapalhões na Arca de Noé	
Os Trapalhões e o Mágico de Oróz	
Os Trapalhões na Guerra dos Planetas	
Os Saltimbancos Trapalhões	
Os Heróis Trapalhões	Grupo Renato Aragão

**MÓDULO II – O Olhar dos Oprimidos**

A Boladeira	Vladimir Carvalho
A Pedra da Riqueza	Vladimir Carvalho
Brasília Segundo Feldman	Vladimir Carvalho
Aruanda	Linduarte Noronha
Uma Questão de Terra	Manfredo Caldas
O Profeta da Fome	Maurice Capovilla
O País de São Saruê	Vladimir Carvalho
Conterrâneos Velhos de Guerra	Vladimir Carvalho
Palestina do Norte – O Araguaia Passa por Aqui	Dácia Ibiapina da Silva
Os Carvoeiros	Nigel Noble

**MÓDULO III – Homens & Mitos**

Boleiros	Ugo Girogetti
Carmem Santos	Jurandyr Passos Noronha
Mestre Vitalino	Sérgio Sanz
Antônio de Todos os Santos	Sérgio Sanz
Cinema	Paulo Cezar Saraceni
Mademoiselle Cinema	Helena Lustosa
Yndio do Brasil	Sylvio Back
Corisco e Dada	Rosemberg Cariri
O Caldeirão de Santa Cruz do Deserto	Rosemberg Cariri
O Velho	Toni Venturi
Getúlio Vargas	Ana Carolina

Zweig, A Morte em Cena	Sylvio Back
Chateaubrind, Cabeça de Paraíba	Marcos Marins
Jorjamado no Cinema	Glauber Rocha
<b>MÓDULO IV – O Teatro da Vida</b>	
No Coração dos Deuses	Geraldo Moraes
Louco por Cinema	André Luis Oliveira
Tanga – Deu no The New York Times	Henfil
Como Ser Solteiro	Rosane Svartman
Sábado	Ugo Giorgetti
<b>MÓDULO V – O Regional e o Universal</b>	
Canções Populares 1	Humberto Mauro
Canções Populares 2	Humberto Mauro
Cantos de Trabalho	Humberto Mauro
Manhã na Roça	Humberto Mauro
Meus Oito Anos	Humberto Mauro
Chorinhos e Chorões	Antônio Carlos Fontoura
Aboio e Cantiga	Humberto Mauro
Engenhos e Usinas	Humberto Mauro
Carro de Bois	Humberto Mauro
Sob o Ditame de Rude Almajesto	Olney São Paulo
Romeiros da Guia	Vladimir Carvalho e João Ramiro Melo
Cine Cordel	Rui Ferreira
A Velha a Fiar	Humberto Mauro
Do Mulungu ao Tiridá	Sérgio Sanz
São João Del Rei	Humberto Mauro
Festas de São João no Interior da Bahia	Guido Araújo
Viagem pelo Interior Paulista	Sérgio Santeiro
Eh! Bumba-meu-Boi do Maranhão	Sérgio Sanz
Laço de Fita - O Folclore do Piauí	Paulo César Saraceni
<b>MÓDULO VI – O Olhar do Sonho</b>	
Cassiopéia	Clóvis Vieira

Encontro de Demônios	Cecílio Neto
A TV Que Virou Estrela	Yanko Del Pino
A Ostra e o Vento	Walter Lima Jr.
<b>MÓDULO VII – O Olhar da Natureza</b>	
Megalópolis	Leon Hirszman
Bruxa Viva	Lena Bastos
Ecologia	Leon Hirszman
Três Chapadas e Um Balão	Fernando de Souza Dias
No Rio das Amazonas	Ricardo Dias

- **O CINEMA DOS BRASILEIROS**

**O Cinema dos Brasileiros** foi outro projeto de formação de público que circulou pelo Brasil divulgando filmes de curtas metragens e documentários premiados pela Secretaria do Audiovisual em concursos públicos.

Iniciada em junho de **2000**, na cidade de Porto Alegre, a Mostra exibiu **53 filmes** em várias cidades do país, como Santo André, Goiânia, Brasília, Belém, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Florianópolis e Rio de Janeiro, e em dezenas de universidades brasileiras<sup>21</sup>, com excelente repercussão. Em **2001**, a Mostra foi retomada em São Paulo, Salvador e João Pessoa.

Contando com o apoio da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD Nacional) e com um custo total de R\$ 55 mil, o **Cinema dos Brasileiros** exibiu os seguintes filmes:

FILMES	DIRETOR (A)
--------	-------------

<sup>21</sup> Universidade Federal do Amazonas (Manaus); Universidade de Sergipe (Aracaju); Universidade Federal de Santa Maria (RS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre); Universidade do Oeste de Santa Catarina (Chapecó); Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá); Universidade Federal de Juiz de Fora (MG); Fundação de Ensino Superior de São João Del Rey (MG) e Universidade Federal de Uberlândia (MG).

Os Camaradas	Bruno de André
O Velho	Toni Venturi
Simião Martiniano	Hilton Lacerda e Clara Angélica
A Hora Vagabunda	Rafael Conde
Mademoiselle Cinéma	Helena Lustosa
A Mãe	Fernando Bérens
Maracatu, Maracutus	Marcelo Gomes
A Pessoa é Para o Que Nasce	Roberto Berliner
Não me Condene Antes que me Explique	Cristina Leal
O Bailarino e a Contorcionista	Alberto Salva
A Voa e o Vazio: a Vez de Vassourinha	Carlos Adriano
A Maldição do Samba	Alice Gonzaga
A Alma do Negócio	José Roberto Torero
Happy Hours	Dodô Brandão
Leo 1313	Betse de Paula
Archives Impossible	Ricardo Favilla
Amassa que Elas Gostam	Fernando Coster
Negócio da China	João Vargas Penna
O Capeta Carybé	Agnaldo Siri Azevedo
Enigma de Um Dia	Joel Pizzini
Caligrama	Eliana Caffé
Postal Branco	Philippe Barcinski
Deux Ex Machina	Carlos Gerbase
Kyrie ou o Início do Caos	Debora Waldman
O caso do Lingüiceiro	Francisco Ribeiro e Flavia Seligman
Nos Tempos do Cinematógrafo	Kika Lopes
Bruxa Viva	Lena Bastos
Negros de Cedro	Manfredo Caldas
Tangerine Girl	Liloye Boulbi
Viva 2 de Julho	Tuna Espineira

Palestina do Norte, o Araguaia	Dácia Ibiapina
Passa por Aqui	
O Dia em que Macunaina e Gilberto	Sérgio Zeigler e Vitor Angelo
Freyre Visitaram o Terreiro de Tia	
Ciata e Mudaram o Rumo da História	
A Árvore da Miséria	Marcus Villar
Retratos e Borboletas	Yanko Del Pino
Clandestina Felicidade	Marcelo Gomes e Beto Normal
Litania da Velha	Frederico da Cruz Machado
Cine Cordel	Rui Ferreira
Bom Dia, Senhoras	Érika Bauer
Rua do Amendoim	João Vargas Penna
Trampolim	Fiapo Barth
Vicente	Marcos Guttman
Rádio Gogó	José Araripe Junior
Athos	Sergio Moriconi
Formigas & Tão	Breno Kuperman
Histórias de Avá – O Povo Invisível	Bernardo Palmeiro
Castelos de Vento	Tania Anaya
Rosinha, Minha Sereia	Berenice Mendes
Seo Chico Terra e Alma	José Rafael Mamigonian
Antártida, o Último Continente	Mônica Schmiedt
Pastinha, uma Vida de Capoeira	Antonio Carlos Muricy
Dente por Dente	Alice de Andrade
História do Futuro	Sorahia Segall
Biu, na Vida Real Não Tem Retake	Paulo Halm

- **IMAGENS DO BRASIL**

Essa foi outra mostra criada em **2001** para divulgar os documentários culturais produzidos com base no

apoio dos concursos do Ministério da Cultura, insistindo na política de formação de público para o cinema brasileiro e, ao mesmo tempo, fortalecendo a expressão das múltiplas identidades culturais do país.

**E**xibida em algumas capitais<sup>22</sup>, a mostra constituiu-se de quatro programas que abordaram temas ligados à formação do povo brasileiro, incluindo, o negro, a religião, a natureza e o psiquismo humano.

#### Filmes exibidos:

<b>FILMES</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
<b>Programa 1</b> <b>Herança e Presença Negra</b> Capoeira Angola, Segundo Mestre Pastinha	Antonio Carlos Murley
<b>Programa 2</b> <b>A Fé remove montanhas: religiosidade, religiosos e religiões</b> Vida e Morte de Padre Cícero Romão na Terra da Mãe das Dores Malágrida	Rosemberg Cariri Renato Barbieri
<b>Programa 3</b> <b>Lugares Brasileiros</b>	

<sup>22</sup> São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Fortaleza e Florianópolis.

Brasília, 500 Anos	Ricardo Dias
Antártida, O Último Continente	Mônica Schimiedt
<b>Programa 4</b>	
<b>O Início e os Fins</b>	
A Invenção da Infância	Liliana Sulzbach
O Fim do Sem Fim	Lucas Bambozzi, Cao Guimarães e Beto Magalhães

- **QUINTAS NA CULTURA**

**Em 1999**, a Secretaria do Audiovisual lançou o projeto Quintas na Cultura com o objetivo de reforçar a difusão da cinematografia brasileira e de formação de público para o setor.

**O** projeto consistiu na exibição gratuita de filmes nacionais e estrangeiros no auditório do Ministério da Cultura, em Brasília. Em seu primeiro ano de existência, exibiu filmes de curta, média e longa metragens da nova safra da cinematografia brasileira. As sessões aconteceram às quintas-feiras, a partir das 18:30 horas, incluindo uma mesa de debates entre os diretores, críticos de cinema e o público presente.

**Nos** dois anos subseqüentes, o projeto passou a exhibir, em semanas intercaladas, filmes nacionais e filmes europeus, principalmente italianos e franceses.

<b>FILMES</b>	<b>DIRETOR (A)</b>
<b>1999</b>	
A mãe	Fernando Belens

A Ostra e o Vento	Walter Lima Jr
Archives Impossible	Ricardo Fávila
Como Ser Solteiro	Rosane Svartman
Happy Hours	Rodolfo Brandão
Leo 1313	Betse de Paula
Lua de Outubro	Henrique de Freitas Lima
Melhor Impossível	James Brooks
Navalha na Carne	Neville de Almeida
Noviço Rebelde	Tizuka Yamasaki
O Cangaceiro	Aníbal Massaini Neto
O Toque do Oboé	Cláudio Mac Dowell
O Velho	Toni Venturi
Orfeu	Cacá Diegues
Rua do Amendoim	João Vargas Penna
Seo Chico, Terra e Alma	José Rafael Mamigoniam
A Árvore da Miséria	Marcus Vilar
A Hora Mágica	Guilherme de Almeida Prado
A Pessoa é Para o Que Nasce	Roberto Berliner
Amor & Cia.	Helvécio Ratton
Atlântico Negro, Na Rota dos Orixás	Renato Barbieri
Carlota Joaquina	Carla Camurati
Como Nascem os Anjos	Murilo Salles
Escaleno	Kiko Mistrorigo
Fica Comigo	Tisuka Yamasaki
Kenoma	Eliana Caffé
O Postal Branco	Philippe Barcinski
O Quatrilho	Fábio Barreto
O Viajante	Paulo César Saraceni
Rádio Gogo	Rádio Gogo
Tiradentes	Oswaldo Caldeira
Trampolim	Fiapo Barth

**2000**

A Bout de Souffle	Jean Luc Godard
Amélia	Ana Carolina
Castelo Rá-tim-bum	Cão Hamburger
Cronicamente Inviável	Sérgio Bianchi
Eu, Tu, Eles	Andrucha Waddington
Hans Staden	Luiz Alberto Pereira
La Caduta Degli Dei	Luchino Visconti
Ladri di Biciclette	Vittorio de Sica
Lê Bonheur	Agnes Varda
La Notti Bianchi	Luchino Visconti
Lês Enfants du Paradis	Marcel Carne
Villa Lobos, Uma Vida de Paixão	Zelito Viana

### **2001**

Bossa Nova	Bruno Barreto
Divorzio a Italiana	Pietro Germi
Gêmeas	Andrucha Waddington
L'Ombre de Doutle	Aline Issermann
La Doublé Vie de Veronique	Krzysztof Kieslowski
Lê Notti Bianchi	Luchino Visconti
O Auto da Compadecida	Guel Arraes
O Trapalhão e a Luz Azul	Tizuka Yamasaki
Por Trás do Pano	Luiz Villaça
Profumo Di Donna	Dino Risi
Quase Nada	Sérgio Rezende
Tainá	Pedro Rovai
Trois Couleurs Rouge	Krzysztof Kieslowski

## 4. DIFUSÃO CULTURAL ATRAVÉS DO AUDIOVISUAL

- **TV CULTURA E ARTE**

A cultura é um poderoso componente do processo de formação de identidades e da auto-estima dos povos. Partindo dessa premissa, o Ministério da Cultura criou, em **2001**, a **TV Cultura e Arte** com o compromisso de difundir a cultura brasileira através de programação de qualidade sobre a riqueza e a diversidade culturais do Brasil e do mundo.

De acordo com a Lei nº 8.977/95, que confere ao poder público a prerrogativa de veicular pelo sistema de televisão a cabo programação de cunho educativo-cultural, a **TV Cultura e Arte** foi inaugurada em **30 de abril de 2001**.

A **TV Cultura e Arte** é transmitida em 17 estados brasileiros<sup>23</sup> pelas principais redes de televisão a cabo do país, veiculando as mais diversas formas de expressões artísticas e culturais, tanto de suas variadas linguagens, como das diferentes regiões. É um veículo de divulgação da formação multicultural brasileira.

Os programas abordam o patrimônio histórico, artístico e cultural do país. Falam de música, idéias, artes cênicas, teatro, dança, ópera, circo, artes plásticas, arquitetura, cinema, literatura, culinária, festas populares e celebrações religiosas.

Em seus 18 meses iniciais, a **TV Cultura e Arte** exibiu **1.234 programas culturais**, com uma soma equivalente a **981 horas**, divididas segundo o seguinte perfil temático:

<b>Artes: 277 hs</b> <b>Cenários: 54 hs</b>
--

---

<sup>23</sup> Bahia, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

<b>Cinema: Acervo: 156 hs</b>
<b>Cinema: Séries: 35 hs</b>
<b>Cinema: Making Of: 0,3 hs</b>
<b>Cinema: Curtas e Médias: 43 hs</b>
<b>Cinema: Longas Nacionais: 65 hs</b>
<b>Cinema: Longas Estrangeiros: 68 hs</b>
<b>Encontros: 131 hs</b>
<b>Escritores: 19,7 hs</b>
<b>Memória: 97 hs</b>
<b>Perfis: 35 hs</b>

**A TV Cultura e Arte** iniciou a sua programação, em 2001, com 30 horas semanais, ampliando sua grade, em 2002, para 60 horas, abordando todas as linguagens da cultura e divulgando também a cultura de outros povos.

Cerca de 3,6 milhões de assinantes de canais a cabo e por satélite podem sintonizar a **TV Cultura e Arte**, através de 91 operadoras dos seguintes grupos: NET, TVA, NEOTV e DTH (Directv, Sky e Tecsat) no período da noite.

A programação da **TV Cultura e Arte** também é veiculada pela TV Escola, do Ministério da Educação, que atinge 62 mil escolas públicas em todo país, além de 8,5 milhões de antenas parabólicas.

<p><b>Nos</b> primeiros doze meses de implantação da <b>TV Cultura e Arte</b>, a Secretaria do Audiovisual investiu um total de R\$ 4,7 milhões, dos quais R\$1,8 milhão em acordo firmado com a Fundação Padre Anchieta – TV Cultura de São Paulo, para a</p>
--

transmissão do sinal para as operadoras que veiculam a programação.

O Ministério da Cultura contou com o apoio de muitos parceiros que cederam, sem ônus, programas de alta qualidade, como foi o caso o Instituto Itaú Cultural, TVS, a Fundação Darcy Ribeiro, a TVPUC/SP e o Instituto Moreira Salles.

Foram produzidos especialmente para TV **Cultura e Arte** os seguintes programas:

- Teatro na TV (série)
- Obra Aberta (série)
- Mesa Brasileira (série)
- Intérpretes do Brasil (série)
- Fotogramas do Mundo (série)
- Na Corda do Círio (documentário)
- Primeiro Encontro das Velhas Guardas das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – Tributo a Silas de Oliveira (documentário)

Em **2002**, o sinal da TV foi ampliado de **33** para **91 operadoras** sendo 59 operadoras do **Grupo Net**, cinco (5) operadoras do **Grupo TVA**, seis (6) operadoras **independentes**, três (3) operadoras **via satélite** e 18 operadoras do **Grupo NeoTV**.

- **PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS CULTURAIS**

Com o objetivo de difundir a cultura brasileira, no país e no exterior, o Ministério da Cultura, produziu, nos últimos 8 anos, **114** documentários sobre arte, patrimônio, cultura popular, museus, bibliotecas, monumentos, teatros, projetos de qualificação profissional, montagens de espetáculos, tradições folclóricas, festas populares e personalidades culturais.

**A** Secretaria do Audiovisual distribuiu ao longo desses anos, cerca de 4.000 cópias em VHS, dos documentários produzidos pelo Ministério da Cultura para bibliotecas, escolas, videotecas, secretarias de cultura, centros culturais, fundações culturais, empresas, museus, pesquisadores, escritores, jornalistas, críticos de cultura e artistas.

O acervo é reproduzido, permanentemente, inclusive em outros idiomas, de modo a permitir a sua exibição em televisões públicas brasileiras ou não, canais universitários, associações comunitárias e sindicais.

## **DOCUMENTÁRIOS CULTURAIS**

### **PERSONALIDADES CULTURAIS:**

Francisco Brennand - O Demiurgo  
Franz Weissmann  
João Câmara  
Paulo Freire  
Amílcar de Castro  
Ariano Suassuna em Aula Espetáculo  
Siron Franco  
Marília em Cena

### **CULTURA POPULAR:**

Dia da Cultura - Imigrantes e a Música  
Centro de Tradição Gaúcha  
Tambores - Ritmos Originais do Brasil

Pátria Amada, Brasil  
Banda Fuzileiros Navais  
Os Clássicos do Samba  
Império Serrano - Memórias

**MAKING OF:**

Toda Nudez Será Castigada

**INSTITUIÇÕES CULTURAIS:**

Biblioteca Nacional  
Casa de Rui Barbosa  
IPHAN - 60 anos

**MUSEUS:**

Museu Paço Imperial  
Museu da República  
Museu Histórico Nacional  
Museu Imperial de Petrópolis  
Museu Nacional de Belas Artes  
Museu da Inconfidência

**TEATROS:**

Theatro Municipal de São Paulo  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro  
Theatro Amazonas

**CIDADES HISTÓRICAS:**

Diamantina – Patrimônio da Humanidade  
Petrópolis  
Villa Boa de Goyas  
Pampulha - O Marco  
Belo Horizonte - Cidade Centenária

**COLEÇÃO CULTURA BRASILEIRA:**

Artes Cênicas  
Artes Plásticas  
Patrimônio e Memórias  
Música Popular Brasileira  
Festas Populares - Festa de Iemanjá  
Festas Populares - Conceição da Barra  
Festas Populares - Festa do Divino

**COLEÇÃO CENA ABERTA:**

Cenas de Origem – Dança  
Cenas de Origem – Teatro  
Profissionais  
Plínio Marcos  
Cleyde Yáconis  
Celso Nunes  
Gianfrancesco Guarnieri  
Juca de Oliveira  
Márika Gidali  
Melhores Momentos 1  
Melhores Momentos 2  
Melhores Momentos 3  
Melhores Momentos 4  
Auto de Natal  
Registro da Experiência 1  
Registro da Experiência 2

**OBRA ABERTA:**

Villa Lobos  
Machado de Assis  
Alfredo Volpi  
Cartola  
Euclides da Cunha  
Tarsila do Amaral  
Nelson Rodrigues  
Joaquim Pedro de Andrade  
Clarice Lispector  
Lúcio Costa

**TEATRO NA TV:**

Conduzindo Miss Daisy  
Um Porto para Elizabeth Bishop  
O Vôo da Asa Branca  
Copenhagen  
Evangelho Segundo Jesus Cristo  
Major Bárbara  
South American Way  
Vitor ou Vitória

**MESA BRASILEIRA:**

O Pão Nosso de Cada Dia  
Farnel Lusitano  
Comedores de Mandioca

Mar de Açúcar  
Civilização do Couro  
Comida de Santo  
Tropas II - Boiadas  
Quitandas e Quitutes  
Gaúchos e Colonos  
Caldeirão Antropofágico

**FOTOGRAMAS DO MUNDO:**

Bernardo Bertolucci  
Jeanne Moureau  
Peter Greenaway  
Ethan e Joel Cohen  
Krzysztof Kieslowski  
Irene Jacob  
Stephen Freas  
Fernando Solanas  
Jean Louis Trintignant  
Jean Sorel  
Brian de Palma  
Raul Ruiz e Artur Omar  
Jennifer Jason Leigh  
Louis Malle  
Roger Corman  
Lumi Cavazos e Marco Leonardi  
Andrei Konchalowsky  
Marco Belocchio  
Isabelle Hupert  
Jim Jarmuschi

**INTÉRPRETES DO BRASIL:**

Portugal Brasil, por Judith Cortesão  
Presença Africana, por Carlos Serrano  
O Candomblé do Brasil, por Mão Stella  
Vontade de Beleza, por Washington Novaes  
O Sonho Português, por Roberto Pinho  
Os Vários Brazis, por Aziz Ab'Saber  
Notas Sobre o Brasil, por Darcy Ribeiro  
Pé na Estrada, por Paulo Vanzolini  
Viva o Sertão, por Antônio Risério  
Mistura e Invenção, por Hermano Vianna

## 5. PRESERVAÇÃO E RESTAURO DO ACERVO CINEMATográfico

Em anos recentes, foram realizados importantes trabalhos de restauração de filmes das coleções pertencentes ao Museu do Índio, da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE e da Cinemateca Brasileira. Isso possibilitou, além da preservação da memória cinematográfica de nosso país, levar ao público algumas obras raramente vistas, através da programação da TV Cultura e Arte, do Ministério da Cultura.

No valor de R\$ 1,25 milhão foi celebrado, em 2001, o convênio “Diagnóstico do Acervo Cinematográfico – Fase Emergencial”, com a Sociedade Amigos da Cinemateca/SP, para desenvolver o trabalho de diagnóstico do estado de conservação de documentos cinematográficos depositados nos acervos da Cinemateca Brasileira, em São Paulo, e da Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, possibilitando a preservação de filmes e o planejamento de ações de catalogação, identificação, conservação, restauração e formulação de política de preservação do patrimônio nacional de imagens em movimento.

Em parceria com a FUNARTE, a Secretaria do Audiovisual desenvolveu, em **2001/2002**, o projeto “Restauração e Aquisição de Acervo Cinematográfico para utilização na programação da TV Cultura e Arte”. O projeto de restauração, aquisição e produção cinematográfica, voltou-se, por uma parte, para a recuperação dos acervos pertencentes ao Centro Técnico Audiovisual – CTAV da FUNARTE e, por outra, à aquisição de curtas-metragens produzidos nos últimos anos.

O projeto contou com recursos da ordem de R\$ 1 milhão e consistiu nas seguintes etapas:

- Produção de DVDs para resgatar as principais obras de cineastas brasileiros: **Limite**, de Mário Peixoto; **Ganga Bruta**, **Braza Dormida**, **Sangue Mineiro**, **Canto da Saudade e Lábios sem Beijos**, de Humberto Mauro;
- Restauração de 110 filmes com entrevistas e depoimentos de importantes artistas dos anos 70 e 80 (vide anexo IV);
- Realização do Festival Etnográfico de Cinema 2001, no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular da FUNARTE;

- Recuperação de 47 filmes produzidos pelos Instituto Nacional de Cinema e Instituto Nacional de Cinema e Educação (vide anexo IV);
- Aquisição do direito de exibição de filmes de curta metragem e;
- Legendagem e aquisição de filmes estrangeiros.

## 6. ACOMPANHAMENTO DE RESULTADOS DE PROJETOS AUDIOVISUAIS

Entre 1995 e 2002, foram apresentados **4.125** projetos audiovisuais ao Ministério da Cultura visando benefício das leis nºs 8.313/91 (Mecenato) e 8.685/93 (Audiovisual).

A quadro a seguir resume os dados de projetos apresentados, aprovados e incentivados, no período de 1995-2002, pela Secretaria do Audiovisual.

### PROJETOS APRESENTADOS, APROVADOS E INCENTIVADOS Série Histórica 1995-2002

	PROJETOS APRESENTADOS	PROJETOS APROVADOS	PROJETOS INCENTIVADOS
LEI Nº 8.313/91 (MECENATO)	3.064	2.249	440
LEI Nº 8.685/93 (AUDIOVISUAL)	542	461	337
LEI Nº 8.313/91 e LEI Nº 8.685/93	519	459	63
<b>TOTAL 1995-2002 *</b>	<b>4.125</b>	<b>3.169</b>	<b>840**</b>

Fonte: Secretaria do Audiovisual

(\*) Posição até 7/11/2002

(\*\*) Desse total, atualmente 143 estão em fase de execução.

- **PRESTAÇÕES DE CONTAS DE PROJETOS INCENTIVADOS**

Em janeiro de **1999**, existiam no Ministério da Cultura **461** processos de prestação de contas do setor audiovisual ainda sem ter recebido sua análise técnica e financeira. Diante da situação, a Secretaria do Audiovisual adotou as providências adequadas para regularizar a situação.

A principal medida para isso foi a reestruturação da Coordenação de Prestação de Contas, com a alocação de profissionais de notória especialidade na área, o que possibilitou reverter o déficit inicialmente existente.

**SITUAÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE PROJETOS  
APROVADOS PELA SECRETARIA DO AUDIOVISUAL  
Série Histórica  
1992-2002**

<b>Lei nº 8.313/91 (Mecenato) e Lei nº 8.685/93 (Audiovisual)</b>	
Projetos Incentivados	<b>840</b>
Projetos em fase de execução	<b>143</b>
Prestação de Contas devidas entre 1992 a 2002 *	<b>697</b>
Prestação de Contas apresentadas	<b>691</b>
Prestação de Contas a serem apresentadas	<b>6</b>
Prestações de Contas aprovadas	<b>602</b>
Prestações de Contas analisadas e diligenciadas**	<b>19</b>
Prestações de Contas em análise financeira	<b>15</b>

Prestações de Contas a serem analisadas	6
Prestações de Contas em Tomada de Contas Especial***	49

Fonte: Secretaria do Audiovisual

(\*) Embora 840 projetos tenham sido incentivados no período, 697 foram finalizados, sendo, portanto, passíveis de apresentação de prestação de contas; 143 projetos, em fase de execução, não são ainda passíveis de apresentação de prestação de contas.

(\*\*) Aguardando complementação de informações para conclusão da análise.

(\*\*\*) Projetos audiovisuais que não apresentaram suas prestações de contas e/ ou o produto final; ou que não comprovaram a boa e regular aplicação dos recursos públicos

## 7. REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO MERCADO AUDIOVISUAL

Até a criação da Agência Nacional do Cinema – ANCINE, em conformidade com a Medida Provisória nº 2.228 de 06/09/2001, era parte da competência legal da Secretaria do Audiovisual o registro de obras audiovisuais e videofonográficas importadas e realizadas no país, os contratos de produção, a cessão de direitos de exploração comercial, importação e exportação de obras audiovisuais em qualquer suporte ou veículo, sendo emitido para cada título e respectivo mercado, um Certificado de Registro. Assim, entre 1995 e 2002, o Ministério da Cultura processou 61.560 registros de obras audiovisuais. Tratava-se de mecanismo que estabeleceu a contribuição para o desenvolvimento da indústria cinematográfica no país, tendo por base as próprias atividades comerciais do setor.

### • REGISTROS DE OBRAS ESTRANGEIRAS PARA EXIBIÇÃO NO PAÍS

Mesmo se a definição da competência legal de cobrança desta contribuição não incluía os mecanismos de sua fiscalização, após a extinção da Embrafilme, em 1990, a tarefa ficou a cargo da Secretaria do Audiovisual, que conseguiu fazer aumentar, nos últimos três anos, o volume da receita proveniente dos registros (Tabela IV), utilizando esses recursos em projetos de difusão e de fomento da produção cinematográfica.

**A** partir de 2002, no entanto, por força da Medida Provisória que criou a ANCINE e do Decreto nº 4456 de 04/11/2002, essa função passou a ser exercida por aquela Agência.

**E**nquanto esteve a seu cargo, as atividades da Secretaria do Audiovisual referentes a registros de obras audiovisuais, antes da criação da ANCINE, foram as seguintes:

- Registro de obra audiovisual brasileira;
- Emissão do Certificado de Produto Brasileiro;
- Registro do contrato de distribuição de obra audiovisual brasileira;
- Licença de importação e exportação;
- Registro e controle de obra publicitária brasileira;
- Registro de obras audiovisuais estrangeiras para comercialização no mercado brasileiro;
- Registro de contrato de adaptação da obra estrangeira e;
- Registro de contrato de produção estrangeira realizada no Brasil.

Tabela IV  
**RECEITA DA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA NACIONAL  
1995-2002**

<b>ANO</b>	<b>RECEITA DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)</b>
1995	2.672.493,67
1996	2.803.478,23
1997	3.083.725,82
1998	2.595.461,55
1999	3.050.655,95

2000	3.756.781,82
2001	6.988.789,57
2002(*)	111.710,11
<b>TOTAL</b>	<b>24.951.386,61</b>

Fonte: Secretaria do Audiovisual

(\*) De acordo com a Nota SAJ 1818/2001-AJR, de 23/10/2001, expedida pela Casa Civil da Presidência da República, ficou estabelecida a gratuidade do registro de obras audiovisuais. Porém, algumas empresas publicitárias continuaram recolhendo a contribuição.

O quadro a seguir dá conta dos títulos registrados, nos últimos oito anos, nos diversos segmentos da atividade audiovisual.

**TÍTULOS REGISTRADOS**  
**Série Histórica**  
**1995-2002**

Ano	Filme Publicitário Nacional	Filme Publicitário Importado	Televisão Aberta	Televisão por Assinatura	Salas de Exibição	Home Vídeo DVD (*)	Total Geral
1995	1.857	132	3.205	2.250	182	1.288	8.914
1996	1.785	132	2.533	1.779	188	898	7.315
1997	1.336	56	531	332	191	350	2.796
1998	2.195	97	515	127	147	403	3.484
1999	1.824	146	843	135	133	473	3.554
2000	4.526	307	750	484	126	475	6.668
2001	4.697	299	1.179	469	529	588	7.761
2002 (**)	7.640	197	3.630	3.921	1.626	4.054	21.068
<b>Total</b>	<b>25.860</b>	<b>1.366</b>	<b>13.186</b>	<b>9.497</b>	<b>3.122</b>	<b>8.529</b>	<b>61.560</b>

Fonte: Secretaria do Audiovisual

(\*) DVD começou a ser contabilizado em 1999;

(\*\*) até outubro de 2002.

- **COTA DE TELA DE PROTEÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO**

A Cota de Tela é um mecanismo de proteção dos cinemas nacionais em face da cinematografia estrangeira comercialmente hegemônica. Desde que foi estabelecida, anualmente, é publicado um decreto fixando o número mínimo de dias em que as salas de projeção no país estão obrigadas a exibir obras cinematográficas brasileiras de longa-metragem.

**A** partir dos anos 30 e 40, muitos países adotaram a Cota de Tela para defender o espaço de exibição de seu cinema e, no Brasil, ela foi criada em 1932, mas ao longo dos anos, sofreu diversas reformulações. A partir de 1992, por meio da Lei nº 8.401 o fornecimento de informações sobre o cumprimento da lei pelas empresas exibidoras, passou a ser responsabilidade de um órgão controlado e custeado pelo setor privado, denominado Sistema de Informações e Controle da Comercialização de Obras Audiovisuais – SICOA; ou seja, embora a função de fiscalização continuasse sendo do Estado, as informações relevantes para essa fiscalização eram fornecidas pelo próprio mercado. Isso criou dificuldades para que o governo pudesse exercer sua função de controle.

**A** partir de 1999, no entanto, o Ministério da Cultura iniciou um trabalho de conscientização junto às empresas exibidoras quanto à importância do cumprimento da Cota de Tela. Até então, o nível de evasão era de quase 100%, podendo ser constatado no processo de aferição do exercício de 1999, realizado em 2000, onde das 43 empresas notificadas, apenas duas (2) cumpriram a Cota de Tela integralmente.

**P**ara cumprir a sua missão fiscalizadora, a Secretaria do Audiovisual, estabeleceu uma sistemática técnica e operacional que se iniciou com a solicitação de informações diretamente das empresas. Além disso, o Ministério da Cultura celebrou, em 2000, um Acordo de Cooperação com a Procuradoria Geral da República, com vistas a, após a aferição das informações pela Secretaria do Audiovisual, encaminhar ao Ministério Público Federal, a relação das empresas que não cumpriam a Lei da Cota de Tela para as providências legais.

**Além** disso, o Ministério da Cultura realizou uma ampla negociação com as entidades representativas do audiovisual (produtores/exibidores e distribuidores), flexibilizando a política da cobrança da Cota de Tela.

**O** resultado dessas medidas foi bastante positivo, podendo ser observado na última aferição realizada em 2001, referente ao exercício anterior, em que das empresas notificadas, 72 cumpriram integralmente a Cota de Tela, sendo que entre estas estavam as maiores empresas do setor.

## **8. CONCLUSÃO**

**Nos** últimos oito anos, o Ministério da Cultura, através de sua Secretaria do Audiovisual, desempenhou um importante papel de gestão e coordenação das atividades audiovisuais do país, particularmente, na área do cinema. Para isso, implementou um conjunto de programas e ações destinados a fomentar o desenvolvimento do audiovisual brasileiro e reverter os efeitos do desmonte das instituições de fomento e de regulação do cinema do início dos anos 90.

**Essa** atuação mudou significativamente a situação do setor no país, especialmente, no que diz respeito ao cinema: cresceu a produção de filmes brasileiros, aumentou a sua visibilidade e melhorou a sua qualidade. Foi uma história de êxito, que, em consequência, trouxe novas realidades, inclusive, a percepção de novos problemas – a exemplo da questão da distribuição dos filmes nacionais –, e isso, entre outras coisas, mostrou que era necessário o estabelecimento de uma nova relação entre o Estado, o cinema e a iniciativa privada. A consequência disso foi a criação, em 2001, da Agência Nacional do Cinema – ANCINE, levando a uma nova definição de papéis dos órgãos do Estado dedicadas ao cinema.

**Nesta** nova divisão de papéis, cabe à Secretaria do Audiovisual a responsabilidade pela dimensão propriamente cultural da atividade audiovisual no país.

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

**FRANCISCO CORREA WEFFORT  
MINISTRO DA CULTURA**

JOSÉ ÁLVARO MOÍSES  
**SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL**

CRISTIANO LIBERAL SILVA  
**CHEFE DE GABINETE**

SANDRA CIPRIANO CHAVES  
**COORDENADORA - GERAL DE ATIVIDADES AUDIOVISUAIS**

VICÊNCIA LUSTOSA MORAIS  
**COORDENADORA - GERAL DE REGISTROS DE OBRAS AUDIOVISUAIS**

LISIANE TAQUARY  
**COORDENADORA DE ATIVIDADES AUDIOVISUAIS**

VERÔNICA LIMA  
**COORDENADORA DE PROJETOS ESPECIAIS**

SAMUEL BARICHELO  
**COORDENADOR DE INTERCÂMBIO CULTURAL**

JOÃO BATISTA DA SILVA  
**COORDENADOR DE PROJETOS AUDIOVISUAIS**

LENIRA DE LIMA DUARTE  
**COORDENADORA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS**

FLÁVIO GOUVEIA FERREIRA  
**NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO A PROJETOS**

**COORDENAÇÃO GERAL:** JOSÉ ÁLVARO MOÍSES

**EDIÇÃO/TEXTO:** SANDRA CIPRIANO CHAVES  
SHEILA CATALDO STERF  
VERÔNICA LIMA